

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL**

2011- 2014

**MUNICÍPIO DE
ITAPETINGA**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Itapetininga
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura Municipalizada de Itapetininga
Escritório de Desenvolvimento Rural Itapetininga**

Período de vigência: 2011 a 2014

Apresentação

Este plano tem por objetivo nortear a Administração Municipal para auxiliar na tomada de decisões relativas às políticas agrícolas Municipais.

O PMDRS do Município de Itapetininga, foi elaborado pela Casa da Agricultura Municipalizada, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Itapetininga, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural local e colaboração da equipe técnica da CATI/EDR de Itapetininga.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

A primeira povoação surgiu em torno de um antigo pouso de bandeirantes, tropeiros ou negociantes de animais, nas proximidades do rio Itapetininga. O núcleo de tropeiros na região de Itapetininga surgiu em 1724, quando se descobriu que o pasto no local era abundante e a terra fértil para o plantio. A estes fatores somou-se a distância da vila de Sorocaba, doze léguas, que correspondia a uma jornada de tropa solta.

Seu desenvolvimento começou por volta de 1750. A vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga foi oficialmente criada no dia 5 de novembro de 1770, quando foi celebrada uma missa solene pelo vigário da nova paróquia, padre Inácio de Araújo Ferreira. E a partir desse dia passou-se

a comemorar o aniversário da cidade, que mais tarde ficou conhecida como Itapetininga.

São considerados fundadores da cidade Simão Barbosa Franco, Domingos José Vieira e Salvador Oliveira Leme (o Sarutayá). A emancipação da vila de Itapetininga aconteceu em 1852, através da Lei nº 11, de 17 de julho daquele ano. A lei concedia autonomia judiciária, criando a comarca de Itapetininga.

A Vila foi elevada à categoria de cidade no dia treze de março de 1855. A partir de então, Itapetininga começou a atrair comerciantes de todos os lugares do país. Não demorou muito para que os japoneses, libaneses, italianos e alemães viessem desfrutar de nossas riquezas, colaborando intensamente para o progresso que hoje se instala. Itapetininga, nome de origem indígena (tupi-guarani), tem sido alvo de várias traduções, como registram estudiosos de nosso vocábulo, concluindo-se que o significado é pedra enxuta ou lajeado seco, assim fundamentado historicamente.

Em tempos passados, Itapetininga foi grande produtora de algodão, tendo inclusive motivado a instalação de indústrias de fios de algodão (Nishimbo do Brasil e Lanifício Filepo). Após o surgimento do “bicudo” essas lavouras deram lugar a outras atividades, especialmente eucalipto. Também foi grande produtor de tomate, cultura que migrou para os municípios de Apiaí e Guapiara, além de ter sido a terceira maior bacia leiteira do Estado, nos anos de 1990, com cerca de 80.000 Litros captados ao dia.

Atualmente, conforme dados de Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária – LUPA, realizado em 2008, o município de Itapetininga possui 2.826 propriedades agrícolas, sendo que mais de 80% delas são menores que 88 hectares, área máxima considerada para a Agricultura Familiar. Portanto, 2.260 imóveis rurais são potencialmente classificados como propriedades familiares, e juntos totalizam apenas 16% da área produtiva total do município. Em contrapartida, as unidades de produção com área maior que 500 hectares, representam apenas 1,6% do total de unidades e abrangem 46% da área agricultável total.

Estas pequenas propriedades, aliadas a rendimentos anuais iguais ou inferiores que R\$ 110.000,00, dos quais 80 % são oriundos de atividades agropecuárias e com a utilização de mão de obra da família ou com no máximo

dois empregados fixos, caracterizam, portanto a grande maioria das propriedades da região.

De acordo com dados do IBGE, consta no último censo que a população rural do município é de 15.905 habitantes (10,7 % do total), entretanto, o número de pessoas que vivem no ambiente urbano e que se dedicam às atividades ligadas à produção agropecuária é altamente significativa. Estima-se que mais de 50% da população economicamente ativa trabalha nesse setor. Entre estes estão:

- a) Trabalhadores volantes residentes nas periferias da cidade que são contratados principalmente para plantio e colheita de cana, laranja, grama, feijão, e nas atividades de exploração florestal;
- b) Trabalhadores fixos, registrados ou não, que trabalham em atividades braçais ou administrativas em grandes e médias propriedades;
- c) Trabalhadores autônomos que realizam o transporte da produção;
- d) Funcionários das casas agropecuárias, das lojas de insumos, do comércio de máquinas e equipamentos agrícolas, das indústrias de fertilizantes e aglomerados de madeira, dos supermercados, quitandas, etc.;
- e) Proprietários de imóveis rurais que residem na área urbana;
- f) Feirantes;
- g) Comerciantes em geral, que abastecem os produtores rurais.

O valor da produção agropecuária do município, detalhado na página 25 é de aproximadamente R\$ 424 milhões, ocupando lugar de destaque as culturas de eucalipto, laranja, cana-de-açúcar, milho, pecuária leiteira, fruticultura e olericultura, entretanto, face à desorganização dos produtores e do setor, existe grande ineficiência na apropriação e multiplicação dos resultados dessa produção. Três exemplos são apresentados aqui, para ilustrar esse fato:

- a) Itapetininga possui 22 supermercados e mini-mercados, que adquirem uma quantidade total de aproximadamente 600 toneladas mensais de frutas e hortaliças nos CEAGESPs de Sorocaba e São Paulo, valor equivalente a 7.200 toneladas anuais ou R\$ 5,6 milhões anuais, dinheiro que deixa de circular no município, uma vez que os produtores locais não estão organizados para atender essa demanda;

- b) O município possui mais de 300 produtores de legumes em estufa, com área coberta de cerca de 600.000 m², produzindo anualmente mais de 450.000 caixas de pepino enxertado, pimentão colorido e tomate salada, com valor médio bruto da produção de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões). Essa produção toda é comercializada via CEAGESP de forma ineficiente, apesar da boa qualidade. Há necessidade de se criar identificação dos produtos (marca), padronização e melhor apresentação, o que se consegue somente através da união e conscientização dos produtores e principalmente do Associativismo e Cooperativismo.
- c) Existe no município um Frigorífico que abate 300 cabeças de suínos/dia sendo que os animais são trazidos dos estados do Paraná e Santa Catarina. Paradoxalmente, Itapetininga produz anualmente 85.000 toneladas de milho que é o principal componente da ração desses animais. Existe ainda uma empresa de abate e integração de aves (Granja Céu Azul) cujo consumo de milho é abastecido pelo estado do Mato Grosso do Sul. A maior parte da produção de milho de Itapetininga é comercializada fora do Município, não sendo aproveitado o potencial local acima citado.

Merece ainda destaque no Município, a produção advinda da exploração da pecuária mista e de corte, com áreas de pastagem de 65,6 mil hectares (LUPA – 2008) ocupadas por um rebanho de 79.583 cabeças. Nesta atividade, predomina o uso de baixo nível tecnológico, com baixa capacidade de lotação das pastagens (1,2 animais/ha), manejo sanitário e alimentar/nutricional inadequados, salvo exceções, que, com manejo mais tecnificado, chega a atingir lotações de 6 UA por hectare, na pecuária de corte. (1 UA = 450 kg de peso vivo). Essa imensa área, se bem aproveitada poderia disponibilizar espaço para outras atividades, ou ainda, abrigar um número muito maior de cabeças, aumentando consequentemente o potencial de produção, tanto de carne quanto de leite.

1.2 Dados Geográficos:

O Município localiza-se na região sudoeste do Estado de São Paulo, na bacia do Alto Paranapanema, fazendo divisa ao Norte com os Municípios de Guareí e Tatuí, ao Sul com Capão Bonito, São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul, ao Leste com Alambarí, Capela do Alto e Sarapuí e a Oeste com Campina do Monte Alegre, Angatuba e Buri, como demonstrado no mapa abaixo:



Fonte: DER – Departamento de Estradas de Rodagem – 2009

Localiza-se a uma latitude 23°35'30" sul e a uma longitude 48°03'11" oeste, estando a uma altitude de 656 metros.

Possui área territorial total de 1.792,08 Km², sendo que 81,72 Km² são de área urbana e 1.710,36 de área rural. Itapetininga é o 3º maior Município do Estado de São Paulo, distando da capital, 170 km. Vale ressaltar ainda que, dentre os municípios do Estado de São Paulo, é o 1º em área agricultável, o que evidencia seu grande potencial de crescimento.

Com uma população de 148.808 habitantes no total (est. IBGE/2009), dos quais 15.905 constituem a população rural e 132.903 a população urbana, apresenta densidade demográfica de 79,8 hab/Km².

Dentre suas características climáticas, o clima subtropical úmido, sujeito a ventos sul e sudeste, e as geadas fracas são as mais marcantes.

Sua topografia é caracterizada por pequenas ondulações e extensas várzeas, apresentando vegetação constituída de campos limpos e cerrados.

Quanto aos tipos de solo, no município de Itapetininga encontram-se quatro (4) tipos de solos classificados de acordo com a nova nomenclatura como sendo: **LV41 – Latossolos Vermelhos** Distróficos A moderado, Textura argilosa, relevo suave ondulado; **LV60 – Latossolos Vermelhos** Distróficos + Latossolos Vermelho-Amarelos Distróficos, ambos A moderado, textura argilosa, relevo suave ondulado e ondulado; **PVA34 – Argissolos Vermelho-Amarelos** Distróficos abruptos ou não, A moderado textura arenosa/média, relevo ondulado e forte ondulado; **PVA64 – Argissolos Vermelho-Amarelos** Distróficos, textura arenosa/média e média/argilosa, relevo ondulado + Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos abruptos, textura arenosa/argilosa e arenosa/média, relevo ondulado e forte ondulado, ambos A moderado. Grande parte do território municipal é ocupado pelos solos LV41, na margem direita do Rio Itapetininga em direção ao município vizinho de Tatuí, e PVA34, na margem esquerda do mesmo rio em direção ao município de Capão Bonito. Os demais grupos de solos: LV60, na divisa de Sarapuí e PVA34, na divisa de Angatuba, ocorrem em extensões pouco significativas.

No que diz respeito ao clima, os Quadros I e II demonstram as médias históricas de temperatura e chuva para o município no período de 1990 a 2000 e os dados acumulados de 2002 a 2008, respectivamente.

QUADRO I – Médias de temperatura e chuva para Itapetininga - médias históricas

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Médias
Média mín.	19,68	19,71	19,13	17,0	13,8 2	12,2 8	11,6 7	12,4 5	13,93	16,16	17,28	18,54	15,97
Média máx	28,92	29,02	28,02	26,4 1	23,1 1	22,4 2	21,6 3	23,0 9	23,31	25,56	27,84	29,31	25,72
Temp Média	24,30	24,37	23,58	21,7 1	18,4 7	17,3 5	16,6 5	17,7 7	18,62	20,86	22,56	23,93	20,85
Precipitação	240,5 3	186,9 3	155,2 1	62,4 2	56,5	48,0 0	42,1 1	37,2 5	110,5 8	116,0 5	103,2 6	163,3 3	1322,17

Fonte: Casa da Agricultura de Itapetininga dados acumulados 1990 a 2000

QUADRO II – Médias de temperatura e chuva para Itapetininga - médias históricas

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Médias
Média mín.	20,00	20,30	19,90	18,1 3	13,8 9	13,1 7	12,1 2	12,8 9	14,7 9	16,46	17,29	16,33	16,27
Média máx	29,09	29,53	28,94	26,9 0	22,8 9	22,5 9	22,0 1	23,9 8	25,6 7	26,50	27,59	24,14	25,82
Temp Média	24,54	24,91	24,42	22,5 1	18,3 9	17,8 8	17,0 7	18,4 3	20,2 3	21,48	22,44	20,23	21,04
Precipitação	282,3 0	117,3 5	135,4 2	87,9 2	64,9 8	43,5 7	68,6 8	20,6 2	47,7 2	123,7 7	116,8 5	142,8 8	1.252,06

Fonte: Casa da Agricultura de Itapetininga dados acumulados 2002 a 2008

A precipitação pluviométrica no mês mais seco chega a 40.3mm (em agosto), com média anual de 1310,6 mm, e com uma deficiência hídrica anual variando de 0 a 25 mm, sendo que, o período mais seco, vai de abril a setembro, e o mais chuvoso, de outubro a março, como demonstrado no Quadro III.

QUADRO III – Médias de temperatura e chuva para Itapetininga ano 2008

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Médias
Média mín.	18,0	18,3	17,5	14,7	12,0	10,4	9,8	11,1	13,0	14,7	15,8	17,2	14,1
Média máx	29,3	29,3	28,9	26,8	24,8	23,5	23,7	25,5	26,4	27,2	28,1	28,3	26,8
Temp Média	23,65	23,8	23,2	20,75	18,4	16,95	16,75	18,3	19,7	20,95	21,95	22,75	20,45
Precipitação	213,2	178,5	141,8	62,3	66,1	55,7	47,4	40,3	78,0	124,2	121,5	181,6	1310,6

Fonte: CEPAGRI – UNICAMP (2008)

Hidrografia:

Quanto à Hidrografia, o principal rio que banha o Município é o Itapetininga, que, nascendo nas proximidades da Serra de Araçoiaba, corre na direção leste-oeste; é afluente da margem direita do rio Paranapanema, tendo um percurso de 72 Km, dentro do Município. Os demais rios que merecem destaque e que servem de divisa com outros Municípios são os rios Paranapanema, Turvo, Tatuí e Sarapuí. Como rios de importância secundária, temos ainda o Capivari, Alambari, Agudo, Ribeirão dos Macacos, Ribeirão do Pinhal, Ribeirão Grande, Ribeirão da Estiva e diversos córregos.

Itapetininga está inserida na Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, juntamente com mais 35 municípios: Angatuba, Arandu, Barão de Antonina, Bernardino de Campos, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Cerqueira Cesar, Coronel Macedo, Fartura, Guapiara, Guareí, Ipaussu, Itaberá, Itaí, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, Manduri, Nova Campina, Paranapanema, Pilar do Sul, Piraju, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, São Miguel Arcanjo, Sarutaiá, Taguaí, Taquarituba, Taquarivaí, Tejupa e Timburi.

Ocupando uma área de 22,550 km², esta bacia contém dentro de seus limites 631.186 habitantes (IBGE-1996) e seus principais rios são o Paranapanema, o Apiai-Guaçu, o Taquari, o Itapetininga, o Verde, o Capivari, o Itararé e o Ribeirão das Almas. Seus limites e abrangência são ilustrados na Figura I. Os rios e a malha hidrográfica do município de Itapetininga encontram-se na Figura II.

Malha viária municipal

A Figura III ilustra a disposição das estradas do município. Conforme identificadas na legenda, a Prefeitura Municipal tem empenhado seus esforços na obtenção de meios que busquem a perenização das estradas no município, já tendo solicitado o asfaltamento de boa parte das que ainda são de terra. Devido à extensão do município, 3º maior em área do estado de São Paulo e que dispõe de cerca de 4.000 Km de estradas rurais, a necessidade de intervenções junto a estas é constante e realizada, à medida do possível, pela Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, em ações conjuntas com a CODASP e através do “Programa Melhor Caminho”.

No âmbito das estradas municipais, as pontes e pontos críticos carecem de especial atenção, pois somente de pontes, temos um total de mais de 360, que ao longo do ano se expõem a diversas diferentes condições, por ocasião das safras e entre safras. As que atendem as regiões onde se concentram as produções de cana e eucalipto são sem dúvida alguma, as que mais perecem devido o constante tráfego de treminhões, muitas vezes superlotados.

A fim de que medidas preventivas possam ser adotadas, o mapeamento das pontes e pontos críticos deverá ter continuidade, de forma a se providenciar a sinalização da carga máxima das pontes, assim como os devidos sinais de alerta junto aos pontos de maior risco.

Ações já foram empreitadas quanto à solicitação de asfalto para parte das estradas rurais que servem o município, e os resultados são aguardados para um futuro próximo. Parte das estradas a serem contempladas num próximo programa de asfalto encontram-se ilustradas no Quadro abaixo.



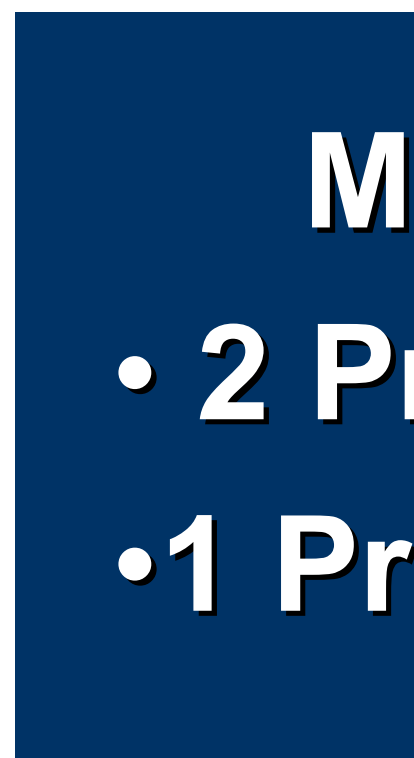
Fonte: Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente 2009 – Prefeitura Municipal

FIGURA III - Malha viária municipal

Microbacias

Tendo participado do Programas Estadual de Microbacias Hidrográficas I, o município foi contemplado pela implantação de 5 delas, conforme detalhadas na Figura IV. Os dados que nela constam são informações coletadas por ocasião da realização do LUPA 2007/2008. O monitoramento das ações e utilização de equipamentos advindos dos incentivos que estes possibilitaram, vêm sendo acompanhados pela Casa da Agricultura Municipalizada.

Dentro das propostas do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas II, foram identificadas e analisadas as principais cadeias produtivas do município, conforme apresentação que se segue ainda neste documento. Os bairros e produtores dentro das Microbacias já existentes que se incluem nas cadeias produtivas propostas são detalhados conforme as observações* na Figura abaixo.



***Informações coletadas por ocasião do levantamento do LUPA 2007/2008**

Figura IV – Distribuição das microbacias do município e suas características de produção

Quanto aos demais incentivos advindos do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas I, cita-se ainda:

- 15 poços artesianos, atendendo mais de 117 produtores;
- 29 produtores atendidos com calcário;
- 9 produtores atendidos com fossa séptica;
- 15 produtores com áreas terraceadas;
- 35 produtores atendidos com mudas nativas;
- 1 associação atendida com Kit informática;
- 10 produtores atendidos com 2 roçadeiras tratorizadas;
- 45 produtores atendidos com 15 roçadeiras costais;
- 3 produtores atendidos com Kits de cerca elétrica;
- 9 produtores atendidos com adubação verde;
- 1 plantadeira de plantio direto atendendo 1 associação;
- 8,8 Km de estradas adequadas;

1.3 - Dados Sócio-culturais

População rural:

O Município possui população de 148.808 habitantes no total (est. IBGE/2009), sendo que 15.905 constituem a população rural e 132.903 população urbana.



Fonte: Prefeitura Municipal, 2006

Figura V – Distribuição de habitantes

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

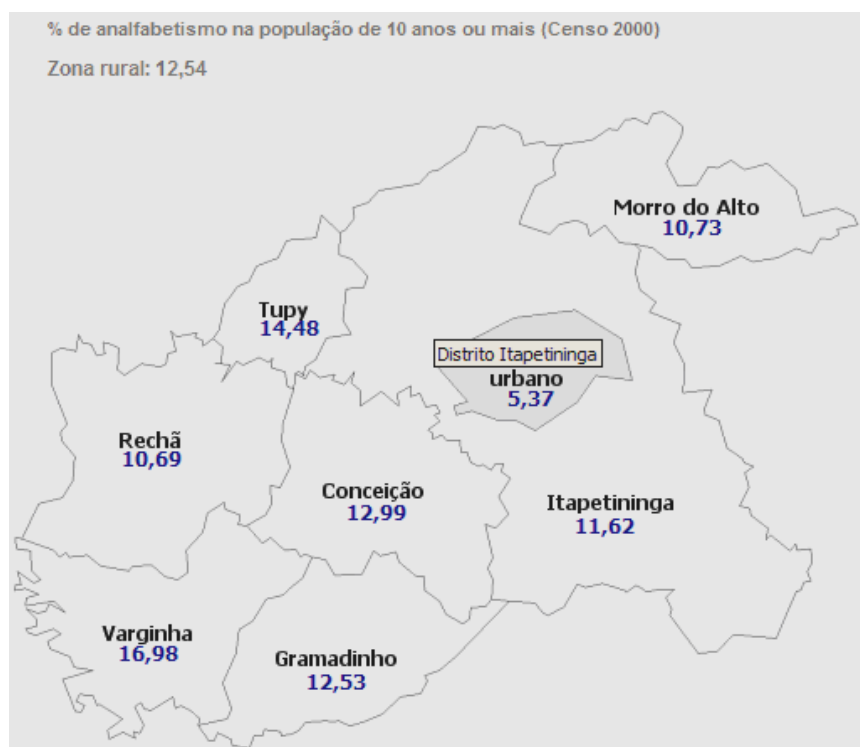
Assistência técnica e extensão rural: é prestada aos produtores rurais pela CATI, Secretaria de Agricultura e Meio ambiente através da Casa da Agricultura Municipalizada, Sindicato Rural Patronal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também por instituições como o Banco do Povo. Junto aos assentamentos, temos ainda a atuação do ITESP e o INCRA. Ações de capacitação são também implementadas pelo SEBRAE e SENAR, além das instituições de ensino técnico e tecnológico, ETEC e FATEC respectivamente, que elaboram projetos e estudos junto aos diferentes produtores, produtos e cadeias produtivas ocorrentes no Município.

Crédito rural e microcrédito: a disponibilidade vem através de linhas de crédito, como por exemplo, PRONAF e FEAP, disponíveis para os pequenos e médios produtores rurais que se enquadrem. Existe ainda uma cooperativa de crédito local, Sudocred, assim como outras linhas de crédito, como Finame e DRS, Desenvolvimento Rural Sustentável, viabilizada através do Banco do Brasil.

Educação: Dentre os bairros distribuídos pelo município, aproximadamente 300, listamos os seguintes que possuem escolas e/ou creches Municipais:

- Palanque
- Retiro
- São Roque
- Barro Branco
- Pescaria
- Turvo dos Rodrigues
- Rio Acima
- Morro do Alto
- Rechã (incluindo classe descentralizada do CEETEPS)
- Parque da Lagoa
- Gramadinho
- Turvo dos Católicos
- Tupy
- Varginha (incluindo Classe descentralizada do CEETEPS)

A taxa de analfabetismo junto às comunidades rurais encontra-se ilustrada na Figura VI.



Fonte: Prefeitura Municipal – 2006

Figura VI – Taxa de analfabetismo junto às comunidades rurais

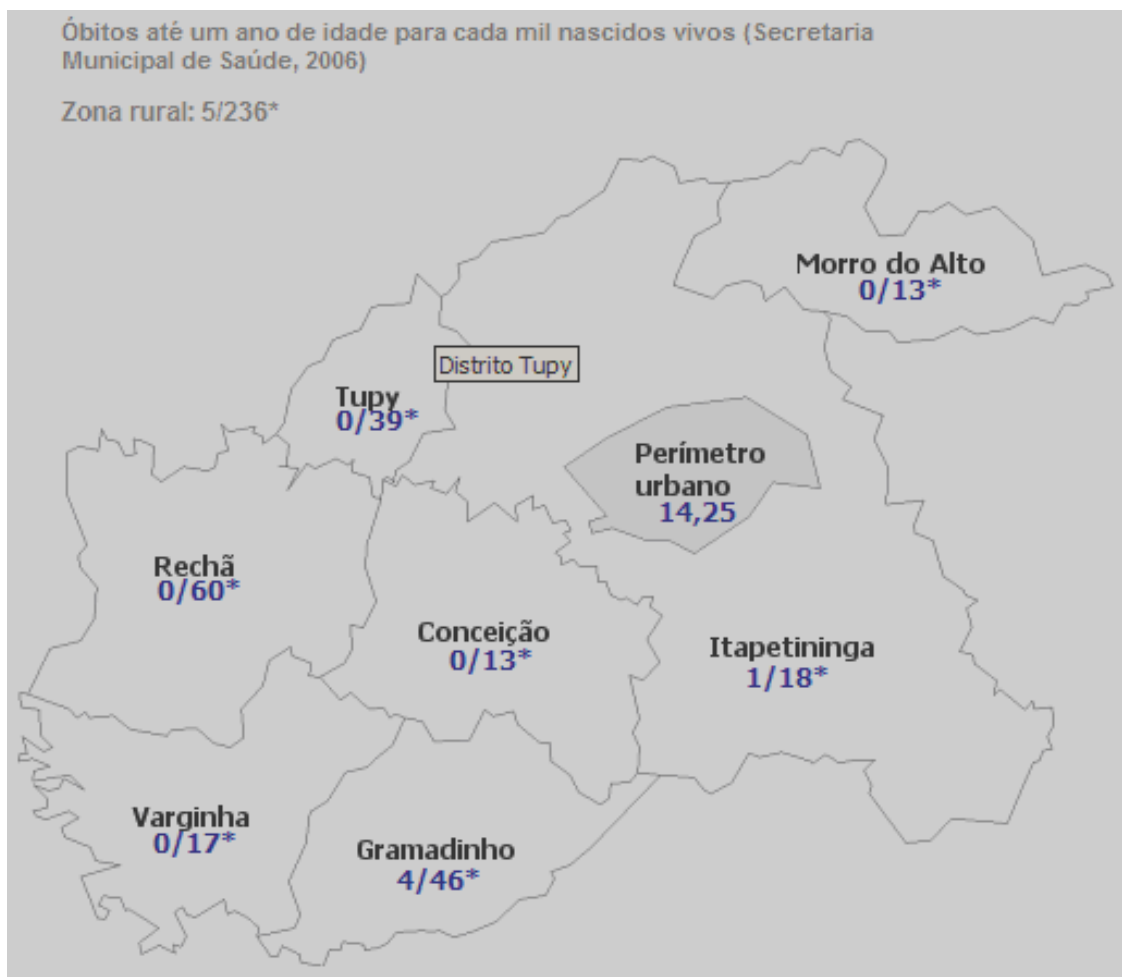
Correios: o Município conta com seis distritos, e dentre estes todos dispõem de uma agência de correios.

Saúde: São vários os postos de saúde distribuídos junto à zona rural, junto aos bairros listados a seguir:

- Conceição
- Gramadinho (2)
- Rechã
- Tupy
- Chapadinha
- Chapada Grande
- Curuçá
- Anália Franco
- Pinheiro Alto
- Varginha
- São Roque
- Pescaria
- Retiro
- Claros
- Turvo dos Rodrigues
- Turvo dos Católicos
- Morro do Alto
- Rio Acima
- Capão Alto
- Assentamento Carlos Lamarca

- Jurumirim
- Passa Três

A Figura VII apresenta dados com relação à taxa de mortalidade infantil junto aos bairros rurais do município.



Fonte: Prefeitura Municipal, 2006

Figura VII: Taxa de mortalidade infantil junto aos bairros rurais

Outros dados que ilustram aspectos ligados à saúde e qualidade de vida do município:

- Expectativa de vida (anos): 69,88
- Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 2,40
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,786
- IDH-M Renda: 0,738
- IDH-M Longevidade: 0,748
- IDH-M Educação: 0,872

Segurança: a Polícia Militar já oferece os serviços da patrulha rural, além do Batalhão de polícia Ambiental, Militar e Civil.

Transporte: o Município conta com apenas uma empresa responsável pelo transporte rural, Empresa de Ônibus Circular Nossa Senhora Aparecida, que atende os bairros que possuem maior demanda e estradas melhores. A população rural reclama um transporte mais abundante, inclusive nos finais de semana. Já se encontra em concorrência pública a contratação de outros serviços.

Saneamento: As propriedades rurais são, em parte, servidas por rede de esgoto. O Programa de Microbacias I contemplou algumas com a instalação de fossas sépticas (Bairro da Vatinga 2, Gramadinho 1, Médio Capivari 6). Esforços devem ser concentrados nesta ação, a fim de aumentarmos o uso de fossas pelas propriedades rurais. O Distrito do Gramadinho dispõem de lagoa de tratamento.

Abastecimento de água: o abastecimento de água do meio rural é feito em sua grande maioria, através do uso de poços caipiras, perfurados sem os devidos critérios técnicos. Por ocasião do Programa de Microbacias I, foram instalados 15 poços artesianos junto aos bairros rurais, de forma a viabilizar o acesso de água em maior quantidade e qualidade. A Figura V apresenta a distribuição dos poços artesianos adquiridos pelo Programa e o número de pessoas contempladas.

***Informações coletadas por ocasião do levantamento do LUPA 2007/2008**

Figura IX – Localização de alguns poços artesianos rurais e produtores beneficiados

Além destes, segundo informações constantes no LUPA 2007/2008, existem outros 37, de uso particular, também localizados em áreas rurais

Energia elétrica: As propriedades rurais do município são atendidas pela CPFL, e determinados nichos de produtores, pelo Programa Luz para Todos, como por exemplo, o Bairro dos Claros (29), Sabiaúna (7), Retiro (17), Pescaria (2), Vatinga (5), Areião (2), Viracopos (7), Capivarí (1), Tijuco Preto (1), Peixoto Gomide (10), Espigão (1), Rocinha (2), Faxinal do Rio Acima (2), Varginha (1), Morro Vermelho (1), Curuçá (31), Gramadinho (6), Tupy (1), Morro do Alto (2), totalizando aproximadamente 746 atendimentos de um total de 1641 inscrições, beneficiando cerca de 3.730 pessoas. Somente em 2009, foram 262 inscrições, das quais 86 foram atendidas e as demais se encontram em execução

Meios de Comunicação: O meio rural é servido pelos sistemas de Telefonia fixa e móvel, Internet a rádio ou via telefone, rádio amador, Nextel, TV e rádio. Distribuídos pelos seis Distritos do Município, encontram-se seis agências dos Correios, implantadas em áreas da Prefeitura e viabilizadas através de parceria.

Cultura: As ações no âmbito cultural junto aos Bairros rurais basicamente restringem-se às comemorações e festividades tradicionais nas comunidades. O Município conta ainda com um recinto de exposições, locado em área da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e atualmente administrado pelo Sindicato Rural Patronal, no qual se realiza anualmente a já tradicional EXPOAGRO, exposição agropecuária que em sua 40ª edição, entre shows e visitas, abrangeu um público de cerca de 300.000 pessoas. Fazem parte das metas, a implantação de uma feira do produtor rural, na qual este comercializaria produtos oriundos dos sistemas de agricultura familiar, muitas vezes processados de forma artesanal. Neste sentido, a Casa da Agricultura Municipalizada, juntamente com a ETEC Prof. Edson Galvão e demais instituições do Município, vêm buscando capacitar grupos de produtores de diversos bairros rurais, quanto à agregação de valores em produtos alimentícios. Deve ainda ser citada a ação do SENAR junto aos produtores, através de outros diversos cursos ministrados junto às comunidades rurais.

Organização Rural: o Município vem se empenhando na criação e organização dos produtores em associações junto aos bairros rurais, e algumas já se encontram em plena atividade, enquanto outras caminham quanto ao processo de legalização.

Existem ainda três cooperativas que atuam junto aos produtores rurais, uma na área de captação e beneficiamento de leite, uma na área de crédito rural e outra na área de olerícolas.

Segue a listagem destas, com seus respectivos contingentes.

- **Associação Laranja Azeda**, no Bairro do Retiro, com 31 associados;
- **Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Canta Galo e Adjacentes**, no Bairro Canta Galo, com 18 associados;
- **Associação dos Produtores Rurais do Rio Acima e Faxinal - APRRAF**, no Bairro Rio Acima, com 25 associados;
- **Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Turvo dos Rodrigues e Adjacentes**, no Bairro Turvo dos Rodrigues, com 21 associados;
- **Associação de Produtores Rurais e Moradores do Distrito do Gramadinho e Bairros Adjacentes**, no Bairro Gramadinho, com 23 associados;
- **Associação dos Agricultores Familiares do Tupy**, no Bairro do Tupy, com 32 associados.

- **Associação dos Produtores Rurais da Vatinga**, no Bairro da Vatinga, com 18 associados.
- **COPPRIR, Cooperativa dos Pequenos Produtores de Itapetininga e Região**, que conta com 165 produtores aproximadamente
- **SUDOCRED, Cooperativa de Crédito Rural do Sudoeste Paulista**, com cerca de 700 cooperados
- **COPERSUL, Cooperativa dos Hortifrutigranjeiros do Sudoeste Paulista**, que hoje conta com 150 cooperados
- **APTA (MEL)**, atualmente contando com cerca de 25 associados;
- **NUCLEO OVINOS E CAPRINOS**, atualmente composto por 15 associados.

Finalidade:

- Compra de insumos em conjunto
- Disponibilização de crédito,
- Organização para poderem pleitear o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas II
- Organização da comercialização
- escoamento da produção

1.4 - Caracterização ambiental

Áreas de proteção: estima-se que o município conte com cerca de 20.337 hectares de áreas com vegetação natural, além de 21.387,31 hectares de área de reflorestamento, segundo o LUPA 2007/2008.

Impactos ambientais:

Quanto aos impactos ambientais decorrentes dos efluentes sólidos, dados oficiais do Município, obtidos junto à SABESP, atestam que este dispõe de cerca de 93% da área urbana provida de sistema de esgotos, e destes, 100% deles é tratado. Os demais 7% são considerados como fossas negras, e poderiam estar favorecendo a contaminação de lençóis freáticos.

Quanto aos efluentes agropecuários, os que provêm das agroindústrias são mapeados pela CETESB e encontram-se dentro dos padrões legais.

As questões ligadas à conservação de solos, no que diz respeito às autuações e monitoramento, cabem ao Escritório de Defesa Agropecuária, que em seu exercício, faz as devidas solicitações para que os produtores se enquadrem dentro das normas corretas. Quanto à prevenção, ações da Secretaria da agricultura e do Meio Ambiente,

através da Patrulha Agrícola e do Departamento de Estradas, demarcando curvas de nível, promovendo a construção de terraços e de canais escoadouros, permitem a preservação das estradas e diminuem as conseqüências do processo de erosão dos solos.

O Município vem buscando alternativas que viabilizem a perenização das estradas rurais, assim como a reforma das pontes locadas junto a estas estradas, que hoje totalizam mais de 360.

Fez e faz parte da política pública ainda, a distribuição de mudas de árvores nativas e de reflorestamento, feitas através do Programa de Microbacias I, quando um total de 70.220 mudas foram distribuídas, ou sendo feitas através de parcerias com a Klabin, quando já foram distribuídas cerca de 135.000 mudas.

A prática de plantio direto é estimulada através do mapeamento do uso das plantadeiras adquiridas através do Plano Estadual de Microbacias Hidrográficas I, buscando-se assim, alternativas de grande valia no processo de conservação de solos.

O Município dispõe ainda de uma estação de recolhimento de embalagens de agrotóxicos, o que leva a um relativo controle sobre o uso destes e do destino de suas embalagens.

A Secretaria da Agricultura do Município, da qual faz parte o Departamento de Meio Ambiente, ainda atua na área rural através das seguintes ações:

- Auxílio na delimitação e demarcação das áreas de nascentes e formadores de mananciais de captação de água de todas as microbacias do município,
- Recuperação da cobertura florestal da região dos mananciais, margens de rios e encostas,
- Implantação de sistema de distribuição de mudas e orientação dos produtores com relação aos locais e técnicas de plantio e manejo,
- Realização de trabalhos de educação ambiental dos moradores da região com relação à importância da manutenção da cobertura vegetal e manutenção do banco de áreas para recuperação, com o objetivo de aproximar interessados em executar o plantio de floresta,
- Implementação de projetos de drenagem e recuperação de mata ciliar, a fim de promover a revitalização de áreas marginais aos corpos de águas destinadas a garantir a permeabilidade do solo e a proteção dos recursos hídricos urbanos, até 2010,

- Avaliação periódica a cada ano para acompanhar o desenvolvimento dos projetos e possibilitar eventuais alterações, visando alcançar os objetivos propostos bem como avaliar metas e dificuldades,
- Integração com outros projetos e programas, parcerias com Ongs, associações de produtores, Universidades e Comitês de Bacias,
- Revitalização do Parque Ecológico Municipal São Francisco de Assis (Lei nº 3084, de 11 de dezembro de 1990), área de 13,7 alqueires, e a Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Itapetininga (Lei Municipal nº 4445, de 12 de setembro de 2000).
- Demais ações, contemplando a educação ambiental, a habitação sustentável e o uso da água também vêm sendo implementadas.

1.5 Dados agropecuários

a. Estrutura Fundiária

Extrato	No. UPAs	%	Área (ha)	%
Área das UPAS com (0,1] ha	73	2,59	40,4	0,02
Área das UPAS com (1,2] ha	94	3,34	145,7	0,09
Área das UPAS com (2,5] ha	528	18,75	1932,1	1,19
Área das UPAS com (5,10] ha	530	18,82	4141,3	2,56
Área das UPAS com (10,20] ha	536	19,03	7870,5	4,86
Área das UPAS com (20,50] ha	554	19,67	17918,0	11,06
Área das UPAS com (50,100] ha	250	8,88	17707,0	10,93
Área das UPAS com (100,200] ha	117	4,15	16214,6	10,01
Área das UPAS com (200,500] ha	101	3,59	30231,2	18,66
Área das UPAS com (500,1.000] ha	21	0,75	4821,6	9,15
Área das UPAS com (1.000,2.000] ha	7	0,25	9554,0	5,9
Área das UPAS com (2.000,5.000] ha	3	0,11	7778,5	4,8
Área das UPAS com (5.000,10.000] ha	1	0,04	26936,1	16,63
Área das UPAS ACIMA DE 10.000 ha	1	0,04	26936,1	16,63
TOTAL	2816	100,0	161997,7	100,0

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição do Uso	No. UPAs	Área (ha)	%
Área total da UPA	2816	161996,78	100,00
Cultura perene	378	11642,99	7,19
Reflorestamento	287	21387,38	13,20
Vegetação natural	1672	20335,97	12,55
Área complementar	2388	3496,10	2,16
Cultura temporária	1712	37127,88	22,92
Pastagens	2617	65627,36	40,51
Área de descanso	319	2359,21	1,46
Vegetação de brejo/várzea	19	19,89	0,01

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área Total (ha)	No. UPAs
Braquiaria	64591.76	2590
Eucalipto	17530.28	281
Milho	5851.70	1270
Cana-de-açúcar	14193.20	409
Laranja	916.10	82
Pinus	3853.60	6
Feijão	3194.80	282
Soja	2103.10	44
Grama em Placas	902.50	21
Batata-inglesa (batatinha)	830.90	28
Capim-napier (ou elefante)	649.00	256
Ameixa	247.10	13
gramíneas p/ pastagem	164.30	38
Pomar domestico	162.89	222
Arroz	100.30	30
Gramas	93.90	7
Melancia	90.20	20
Banana	82.60	24
Mandioca	78.90	55
Milho-pipoca	69.80	20
Abobora (ou jerimum)	56.60	8
Batata-doce	44.90	10
Outras frutíferas	42.70	13
Tangerina	41.10	6
Maracujá	38.50	26
Colonião	37.70	1
Pepino	35.40	51
Capim-gordura	34.10	3
Uva fina	28.50	11
Fava (ou fava italiana)	27.80	2
Sorgo	25.00	2
Uva rústica	24.80	11
Caqui	23.60	7
Pimentão	22.70	32
Outras culturas temporárias	22.00	1
Outras legumin. p/ pastagem	21.20	1
Sorgo-forrageiro	20.00	1
Nectarina	18.00	3
Tomate rasteiro	16.70	11
capim-jaraguá	15.40	2
Fruta-do-conde (ou pinha)	15.10	5
Pêssego	14.60	3
Aveia	13.60	6
Pêra	12.00	2
Alface	9.50	13

Tomate envarado	8.40	14
Feijao-de-corda	8.00	1
Feijão-vagem	7.40	2
Girassol	7.0	3
Trigo	7.0	2
Marmelo	6.0	1
Café	5.1	7
Quiabo	4.0	3
Pimenta	3.9	4
Outras florestais	3.5	3
Goiaba	3.2	3
Horta domestica	3.1	5
Repolho	2.9	2
Ervilha	2.3	1
Brocolos (ou brocolis)	1.6	6
Lichia	1.5	1
Cidra	1.0	1
Nêspira (ou ameixa-amarela)	1.0	1
Manga	1.0	1
Chicória (ou chicoria-de-folha-crespa)	0.7	3
Berinjela	0.6	3
Beterraba	0.5	5
Maca	0.5	1
Limão	0.4	1
Cebolinha	0.1	3
Morango	0.3	1
Abacate	0.3	1
Pitanga	0.1	1
Amendoim	0.1	1
Couve (ou couve-crespa)	0.1	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias

Explorações	Quantidade	Unidade	No. UPAs
Avicultura de corte	826769.0	Cabeças/ano	99
Avicultura postura	518094.0	Cabeças	603
Bovinocultura mista	51545	Cabeças	1860
Bovinocultura de corte	28038.0	Cabeças	187
Bovinocultura de leite	6048.0	Cabeças	198
Equinocultura	4929.0	Cabeças	1340
Suinocultura	3485.0	Cabeças	275
Ovinocultura	2757.0	Cabeças	55
Bubalinocultura	1047.0	Cabeças	14
Caprinocultura	550.0	Cabeças	49
Avic. Ornam/Decorat/Exótica	348.0	Cabeças	10
Asininos e muares	245.0	Cabeças	111
Cunicultura	230.0	Cabeças	2
Apicultura	215.0	Colméias	12
Outra exploração animal	101.0	Cabeças	2
Piscicultura	85.0 m²	Tanques	3
Minhocultura	63.0	Canteiros	5
Avestruzes e ema (criadouro)	45.0	Cabeças	2
Mitilicultura	40.0	Viveiros	1
Javalis (Criadouro)	8.0	Cabeças	1
Helicicultura	1.0	Viveiros	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Levando-se em consideração que o PIB agrícola de Itapetininga é o maior do Estado de São Paulo, conforme dados levantados junto ao IBGE, buscou-se fazer um estudo comparativo da evolução das culturas ao longo dos últimos dois levantamentos realizados pelo LUPA, assim como se comparou os maiores PIBs do Estado, relacionando suas respectivas áreas agrícolas com as urbanas.

A evolução das principais culturas está ilustrada no Gráfico 1. No Gráfico 2, temos um estudo dos primeiros PIBs do Estado de São Paulo, comparados quanto às suas áreas urbanas e rurais. Os demais Gráficos ilustram aspectos ligados à participação da agropecuária junto ao cenário municipal de produção, e os devidos comentários serão feitos a seguir.

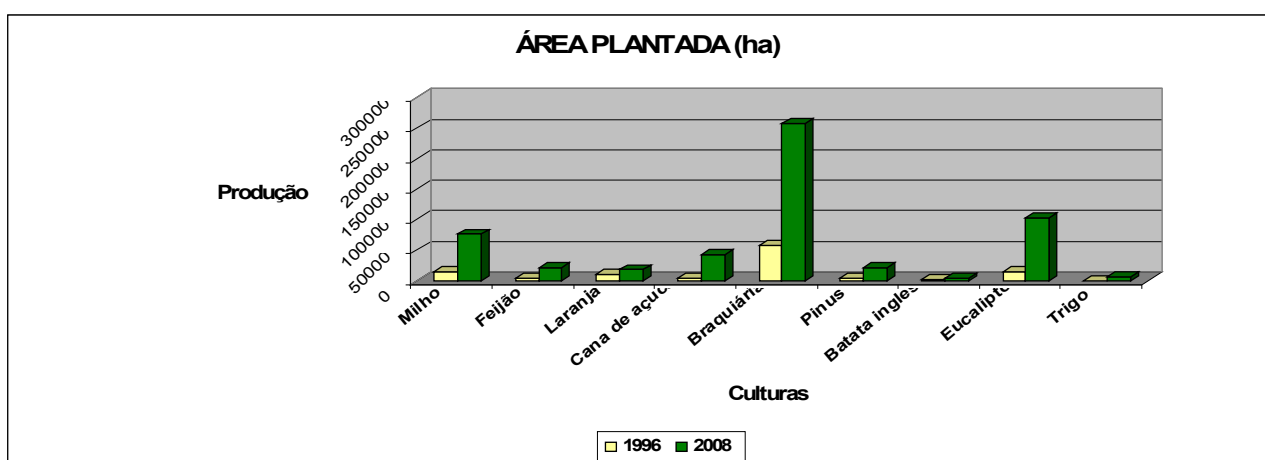


GRÁFICO 1 – Evolução das principais culturas do município, mediante os dois últimos levantamentos realizados – LUPA 1996/2007

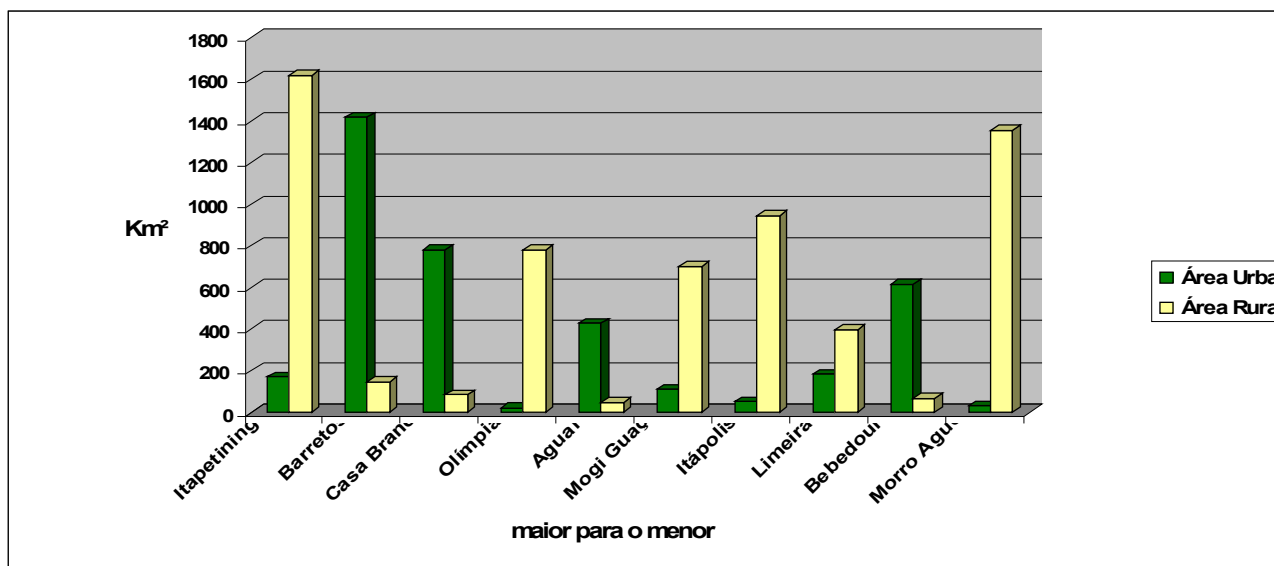


GRÁFICO 2 – Estudo entre PIBs, quanto às áreas urbanas e rurais

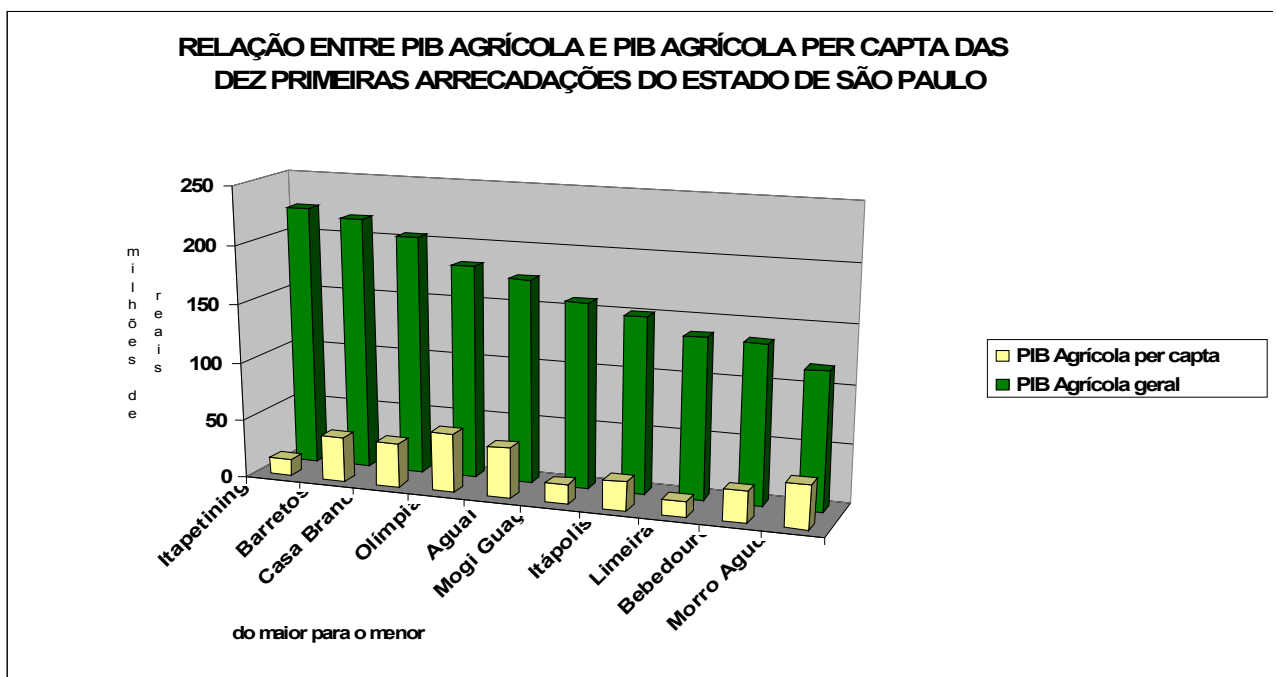


GRÁFICO 3 – Estudo comparativo de PIBs agrícolas

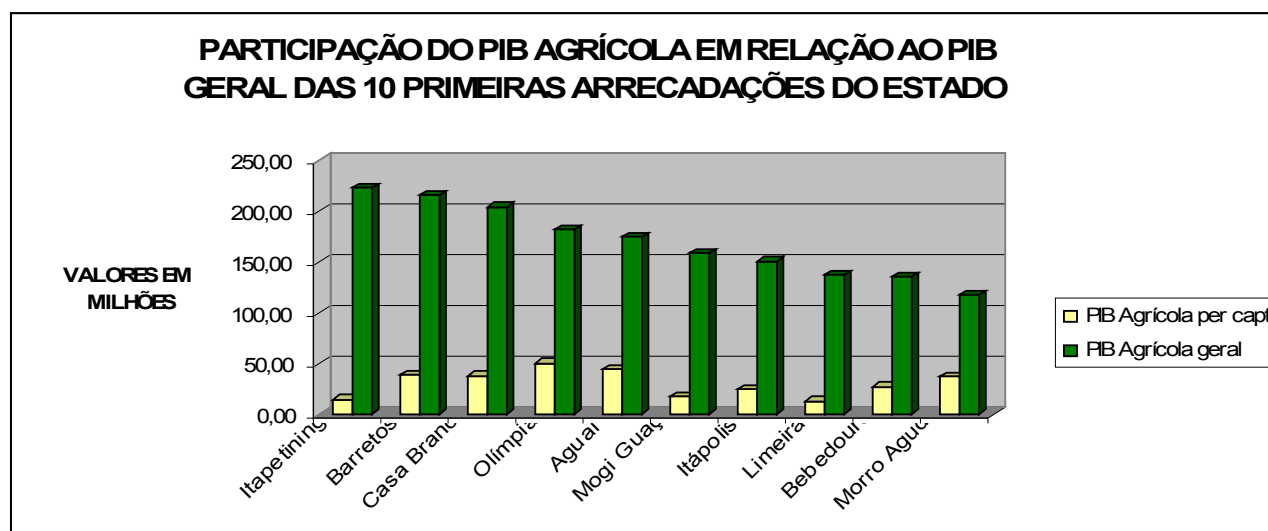


GRÁFICO 4 – Estudo de PIBs agrícolas per capita das dez maiores arrecadações do Estado

Mediante as análises dos Gráficos acima, pode-se chegar às seguintes conclusões:

- Itapetininga, embora possua o maior PIB agrícola do Estado de São Paulo, apresenta o 9º PIB agrícola per capita, em função do tamanho da área do município e da concentração de população rural, onde é o primeiro entre os dez;
- Itapetininga, embora com a maior área entre os dez primeiros municípios, não consegue atribuir em riqueza per capita seu potencial;
- Altos PIBs agrícolas não se relacionam com o tamanho da área rural, pois grandes áreas não necessariamente implicam em altas arrecadações;
- A produção agrícola de Itapetininga é alavancada pelas culturas de Eucalipto, Laranja, Aves de corte, Batata, Cana, Milho e Bovinos;
- Itapetininga, dentre os dez primeiros municípios, é o que apresenta maior número de propriedades rurais, conforme a Tabela 1, o que atesta sua vocação.

TABELA 1 - Estudo comparativo dos 10 primeiros PIBs Agrícolas do Estado de São Paulo em relação às áreas e propriedades rurais

Área	Área urbana	Área	População	População	Total	propriedades
------	-------------	------	-----------	-----------	-------	--------------

	total Km²	Km²	rural Km²	Urbana	Rural	propriedades rurais	até 10 ha %	10 a 20 ha %	20 a 50 ha %	acima 50 ha %
Itapetininga	1792,08	171,3	1620,8	129.618	15.513	2.823	43,6	19	19,6	17,8
Barretos	1564,00	1417,5	146,5	104.390	5.623	1.232	19,1	16,4	25,9	38,6
Casa Branca	865,54	781,1	84,4	22.523	5.385	903	22,8	17,9	24,8	34,5
Olímpia	803,51	21,1	782,4	45.852	3.624	1.378	28,5	20,3	29,9	21,3
Aguaí	473,37	426,8	46,6	28.484	4.020	789	26,2	18,2	24,3	31,3
Mogi Guaçu	813,41	110,9	702,5	134.165	9.289	819	33,9	21,6	19,8	24,7
Itápolis	997,13	49,6	947,5	35.096	6.126	2.035	22,3	26	30,6	21,1
Limeira	581,00	181,8	399,2	238.349	10.697	1.870	47,6	23	19,9	9,5
Bebedouro	682,50	615,8	66,7	72.902	5.055	1.172	27,2	26,8	23,7	22,3
Morro Agudo	1386,00	30,7	1355,3	25.387	3.174	684	7,2	7	20,3	65,5

Fonte: IBGE, 2008

e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária (em ordem decrescente)

Produto	área/ qtdde	unidade	produção	unidade	preço unit	valor da produção em R\$ 1.000
Eucaliptus + 1 ano	15.000,00	ha	1.200.000	Metro estereo	25,00	300.000,00
Laranja	3.300.000,00	pé	7.590.000,00	cx.40,8kg	8,50	64.515,00
Frangos abatidos	12.500.000,00	cab.	31.250.000,00	kg	1,66	51.875,00
Batata da seca	2.200,00	ha	1.056.000,00	sc.50kg	40,87	43.158,72
Batata águas	2.200,00	ha	1.056.000,00	sc.50kg	40,87	43.158,72
Continuação						
Cana indústria	16.000,00	ha	1.280.000,00	t	31,88	40.806,40
Milho	15.000,00	ha	1.500.000,00	sc.60kg	24,00	36.000,00
Bovinos abate	27.800,00	cab.	417.000,00	@	82,01	34.198,17
Pinus	6.000,00	ha	24.000	t	900,00	21.600,00
Galinhas ovos	800.000,00	cab.	16.000,00	mil dz./ano	1.301,3	20.821,60
Milho (safrinha)	6.000,00	ha	498.000,00	sc.60kg	24,00	11.952,00
Tomate envarado	120	ha	270.000,00	cx.K 25kg	25,92	6.998,40
Pimentão	50	ha	300.000,00	cx.K 12kg	15,00	4.500,00
Trigo	3.500,00	ha	122.500,00	sc.60kg	29,49	3.612,53
Feijão das águas	1.100,00	ha	44.000,00	sc.60kg	65,00	2.860,00
Batata inverno	70	ha	28.000,00	sc.50kg	40,87	1.144,36
Pepino	25	ha	125.000	Cx de 24 kg	8,00	1.000,00
Mandioca para mesa	100	ha	80.000,00	cx.25kg	12,00	960,00
Suínos para abate	2.600,00	cab.	17.000,00	@	52,08	885,36
Feijão da seca	500	ha	13.500,00	sc.60kg	65,00	877,50
Soja	400	ha	14.000,00	sc.60kg	43,29	606,06
Banana	50	ha	1.120,00	t	540,00	604,80
Maracujá	20	ha	34.000,00	cx.K 16kg	14,82	503,88
Abobrinha	40	ha	40.000,00	cx.20kg	9,82	392,80
Abóbora seca	40	ha	800	t	490,00	392,00
Mandioca para indústria	25	ha	1.000,00	t	149,14	149,14
Melancia	15	ha	450	t	300,00	135,00
Cenoura	5	ha	4.000,00	cx.25kg	19,00	76,00
Uva comum em produção	5.000,00	pé	6.000,00	cx.6kg	10,56	63,36
Alface	10	ha	8.000,00	engr.9dz.	7,33	58,64
Caqui	500	pé	1.000,00	cx.26kg	43,00	43,00
Pêssego para mesa	500	pé	5.000	Cx 3,5 kg	6,00	30,00
Poncã	1.000,00	pé	2.000,00	cx.40,8kg	12,82	25,64
Figo para mesa	10.000	pés	5.000	engr.1,6kg	5,00	25,00
Uva fina em produção	1.000,00	pé	2.000,00	Cx 7 kg	12,32	24,64
Goiaba vermelha mesa	1.351,00	pé	4.056,00	cx.3,5kg	4,78	19,39
Leite B			25.000,00	mil l/ano	0,73	18,25
Beterraba	2	ha	1.660,00	cx.24kg	10,75	17,85
Leite C			30.000,00	mil l/ano	0,58	17,34

Batata doce	3	ha	1.890,00	cx.24kg	7,57	14,31
Murcote	357	pé	892	cx.40,8kg	15,00	13,38
Caprinos leite	100	cab.	1,7	mil l/ano	1,80	0,00
Eucaliptus novo	10.000,00	ha	0	Metro estereo	25,00	0,00
Leite A			0	mil l/ano		0,00
Pastagem (área)	8.000,00	ha	79.000,00	ha		0,00
Berinjela	3	ha	2.043,00	cx.13kg		-
Bovinos corte	30.500,00	cab.				-
Bovinos leite	11.000,00	cab.				-
Bovinos misto	39.000,00					-
Cana forragem	300	ha	16.500,00	t		-
TOTAL						424.138,23

Fonte: IEA 2008. Valores referem-se aos preços médios recebidos pelos agricultores, no período de agosto de 2008 a agosto de 2009. Os valores para eucalipto, pinus, feijão e leite de cabra foram estimados com base nos preços atuais de mercado. Os valores para pastagem e bovinos já estão contabilizados na produção de carne e leite.

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Agropecuárias Cooperativas regionais Usinas de cana Cerealistas Empresas de refrigeração Empresas de adubos Empresas de reprodução Empresas de nutrição Empresas de maquinários Comerciantes de animais Empresas de medicamentos Empresas de irrigação Empresas de equipamentos	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos Transportadoras Leiloeiras	Familiar Contratada	Laticínios Mercado informal Leilões Criadores Padarias Pequeno varejo Mercado institucional Atacadistas, bares e restaurantes Sorveterias Feira livre Produtores húmus
Ovinos	Agropecuárias Cooperativas regionais Usinas de cana Cerealistas Empresas de adubos Empresas de reprodução Empresas de nutrição Empresas de maquinários Comerciantes de animais Empresas de medicamentos Empresas de equipamentos	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos Leiloeiras Transportadoras	Familiar Contratada	Abatedouros Mercado informal Restaurantes/ bares Produtores húmus Criadores Curtumes Feira Agroecológica Exposição Leilões
Olerícolas	Agropecuárias	Agrônomos	Familiar	CEASA

	Cooperativas regionais Empresas de defensivos Empresas de adubos Empresas de irrigação Empresas de sementes	Técnicos Tecnólogos Transportadores/intermediários Cooperativa Serviços de máquinas		Mercado local Mercado informal Outros Feira livre Galpão Agronegócio
Milho	Agropecuárias Cooperativas regionais Cerealistas Empresas de defensivos Empresas de adubos Empresas de sementes	Agrônomos Técnicos Tecnólogos Entrepósitos Serviços de máquinas	Familiar Contratada	Agropecuárias Atacadistas Agroindústrias Produção animal Feira livre Mercado local
Frutas	Agropecuárias Cooperativas regionais Empresas de defensivos Empresas de adubos	Agrônomos Técnicos Tecnólogos	Familiar Contratada	CEASA Mercado local Mercado informal Agroindústrias
Mel	Agropecuárias Cooperativas regionais Empresas de defensivos Empresas de adubos Empresas de insumos Empresas de equipamentos	Agrônomos Técnicos Tecnólogos Zootecnistas	Familiar	Mercado local Pequeno varejo Sorveterias Feira livre Entrepósito
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Cana	Cooperativas regionais Empresas de defensivos Empresas de adubos Empresas de maquinários	Agrônomos Técnicos Tecnólogos Engenheiros Florestais Transporte de mão de obra rural	Contratada	Agroindústrias de etanol, açúcar e cachaça Produção Animal
Eucalipto	Cooperativas regionais Empresas de defensivos Empresas de adubos Empresas de papel	Agrônomos Técnicos Tecnólogos Engenheiros Florestais	Contratada	Agroindústrias
Avicultura (frango de corte e aves de postura)	Agropecuárias/ Cerealistas Cooperativas regionais Empresas de refrigeração Empresas de nutrição Empresas de maquinários Empresas de medicamentos Empresas de equipamentos Incubadoras	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos	Familiar Contratada	Exportação Feira livre Casas de carne Mercado local Padarias Restaurantes Frigorífico integrador
Piscicultura	Agropecuárias Cooperativas regionais Empresas de nutrição Comerciantes de alevinos Empresas de medicamentos	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos Serviços de terraplanagem	Familiar	Mercado local Restaurantes Curtumes Casas de carne Feira livre Pesque e pague
Citrus	Agropecuárias Cooperativas regionais Viveiros de mudas	Agrônomos Técnicos Tecnólogos	Contratada	Mercado local Agroindústrias Feira livre

	Empresas de defensivos Empresas de adubos			CEASA
Bovinocultura mista	Agropecuárias Cooperativas regionais Usinas de cana Cerealistas Empresas de refrigeração Empresas de adubos Empresas de reprodução Empresas de nutrição Empresas de máquinas Comerciantes de animais Empresas de medicamentos Laboratórios de solos Empresas de equipamentos	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos Leiloeiros	Familiar Contratada	Abatedouros Mercado local Agroindústrias Laticínios Açougues Restaurantes
Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Suinocultura	Agropecuárias Cerealistas Cooperativas regionais Empresas de adubos Empresas de reprodução Empresas de nutrição Empresas de máquinas Comerciantes de animais Empresas de medicamentos Empresas de equipamentos	Agrônomos Veterinários Zootecnistas Técnicos Tecnólogos	Familiar Contratada	Abatedouros Mercado local Agroindústrias Açougues Restaurantes Feira livre
Gramma	Empresas de adubos Empresas de defensivos Laboratórios de solos Empresas de irrigação Fornecedores de mudas	Agrônomos Técnicos Tecnólogos	Familiar Contratada	Mercado local Mercado externo CEASA
Batata	Fornecedores de sementes Empresas de maquinários Empresas de adubos Empresas de defensivos Empresas de irrigação	Agrônomos Técnicos Tecnólogos	Contratada	Mercado local Feira livre CEASA Agroindústrias

Fonte: Secretaria da Agricultura e Meio Rural, Itapetininga, SP – 2009

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades do Município

Máquinas e Equipamentos	Quantidade	Nº. UPAs
Trator de pneus	1.50,0	788
Desintegrador, picador, triturador	710,0	661
Arado comum (bacia, aiveca)	402,0	332
Pulverizador tratorizado	231,0	179
Arado escarificador	222,0	166
Semeadeira/Plantadeira plantio direto	221,0	182
Grade niveladora	193,0	173

Batedeira de cereais	161,0	127
Conj. Irrigação convencional	152,0	115
Grade aradora (tipo Romi)	149,0	131
Arado subsolador	120,0	88
Colhedora acoplada	102,0	87
Ensiladeira	79,0	67
Distribuidor de calcário	74,0	66
Trator de esteiras	60,0	47
Ordenhadeira Mecânica	56,0	53
Implementos para tração animal	53,0	27
Semeadeira/Adubadeira/plantio convencional	53,0	48
Conj irrigação autopropelido	45,0	20
Resfriador de leite	41,0	40
Conj. Irrigação Pivot Central	38,0	27
Computador	37,0	9
Conj. Irrigação gotejamento/microaspersão	34,0	28
Terraceador	34,0	30
Câmara fria	32,0	23
Colhedora automotriz	29,0	20
Misturador de ração	27,0	27
Microtrator	22,0	18
Conjunto de fenação	19,0	19
Carregadeira de cana	13,0	3
Desintegrador de palha (plantio direto)	7,0	7

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias	Quantidade	Unidade	Nº. UPAs
Estufa/Plasticultura	149.187,0	m²	75
Armazém para grãos ensacados	42.206,0	sacas	45
Silo para grãos	3.514,0	ton	14
Silo para silagem	8.513,0	ton	49
Casa de moradia total	3.400,0	Unidade	1.918
Casa de moradia habitada	2.911	Unidade	1.931
Açude/represa	1.705,0	Unidade	863
Barracão/Galpão/Garagem	1.552,0	Unidade	1156
Terreiro	1.409,0	Unidade	8
Curral/Mangueira	1.23,0	Unidade	1157
Instalações para eqüinos	597,0	Unidade	58
Pocilga	273,0	Unidade	253
Depósito/Tulha	127,0	Unidade	115
Estábulo	105,0	Unidade	94
Barracão Granja/Avicultura	94,0	Unidade	33
Almoxarifado/Oficina	85,0	Unidade	74
Balança para bovinos	62,0	Unidade	61
Poço semi-artesiano	52,0	Unidade	41
Balança para veículos	22,0	Unidade	21
Secador de grãos	19,0	Unidade	16
Packing House	15,0	Unidade	15
Biodigestor	12,0	Unidade	6
Olaria	9,0	Unidade	8
Engenho	8,0	Unidade	8
Fábrica de ração	8,0	Unidade	8
Máquina de benefício	5,0	Unidade	4
Usina de açúcar/destilaria	3,0	Unidade	3
Posto meteorológico	2,0	Unidade	2
Barracão p/ bicho da seda	1,0	Unidade	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Força de Trabalho nas UPAs do Município

Descrição	Quantidade	Unidade	No. UPAs
Familiares trabalhando no imóvel	3.798,0	Unidade	2.355
Trabalhadores permanentes	3.006,0	Unidade	990
Mão de obra temporária	1.727,0	Dias - homem	128

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Indicadores de Tecnologia do Município

Indicadores	No. UPAs	%
Agroindústria	2	0.07
Cooperados	173	6.14
Associados	305	10.83
Sindicalizados	672	23.86
Assistência Técnica Oficial	474	16.83
Assistência Técnica Provada	370	13.14
Crédito Rural	144	5.11
Escrituração agrícola	212	7.53
Anergia elétrica para agricultura	2089	74.18
Computador na agropecuária	122	4.33
Conservação de solo	879	31.21
Semente melhorada	1299	46.13
Plasticultura	67	2.38
Inseminação artificial	63	2.24
Pastejo intensivo	1229	43.64
Mineralização de rebanho	2095	74.40
Vermifugação de rebanho	2115	75.11
Parceiros/arrendatários	135	4.79
Adubação mineral	1160	41.19
Adubação orgânica	429	15.23
Adubação verde	171	6.07
Mudas fiscalizadas	115	4.08
Hidroponia	2	0.07
Esporte e Lazer	9	0.32
Pesque-pague	1	0.04
Restaurante/Lanchonete	1	0.04
Transformação artesanal	1	0.04
Outras atividades econom. rurais	2	0.07
Faz M.I.P.	67	2.38
Realiza análise de solo	147	5.22
Acessa Internet para fins na agropecuária	101	3.59
Confinamento de bovinos	55	1.95
Utiliza segura rural	7	0.25

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Itapetininga possui uma localização privilegiada com recursos urbanos e naturais suficientes, mão-de-obra adequada as cadeias produtivas, além de legislação específica de incentivo para a instalação de novas unidades industriais, estas são algumas vantagens competitivas que atraíram a instalação de importantes indústrias como por exemplo, 3M do Brasil, Duratex, Acumuladores Moura, Sul-americana de Cadernos, Nishimbo do Brasil, MGA Moveleira, Móveis Decormant, entre outras.

No Município também existem empresas diretamente ligadas ao setor agropecuário como: Utilfertil, Citrovita, Granja Céu Azul, Usina Vista Alegre e Frigorífico Rabicó, Indústria de Café Santo André e Ponto Fino, Laticínio COLASO, Vigor e Mini-Laticínio - COPPRIR.

Os produtos agropecuários são direcionados para o comércio local e regional. De forma resumida, a distribuição dos produtos do município se dá da seguinte forma:

- **Olerícolas:** CEASA de Sorocaba, São Paulo, Campinas e Feiras Livres

locais e da Região.

- **Frango de Corte:** Empresas integradoras com frigoríficos localizados em Itapetininga e cidades vizinhas.
- **Leite:** Laticínio Colaso, Vigor e COPPRIR, além do Laticínios Santo Antonio, Vanessa e Exceleite, localizados em municípios próximos;
- **Carne Bovina e Suína:** Frigorífico Rabicó, frigoríficos e açougues da região.
- **Cereais:** Atacadistas de Itapetininga, São Miguel, Tatuí e região.

O município de Itapetininga conta ainda com um Galpão de Agronegócio de cerca de 1.000 m² (através de um Programa Estadual o qual possibilitou a concessão para a Prefeitura de Itapetininga) que atualmente é administrado pela Cooperativa dos Hortifrutigranjeiros do Sudoeste Paulista - Coopersul, negociando com associações de produtores, onde as leguminosas são selecionadas e embaladas para obtenção de melhores preços. A partir de 2010, este espaço será utilizado também pela COPPRIR, Cooperativa dos Pequenos Produtores de Itapetininga e Região, que nele centralizarão o processo de captação de alimentos a serem destinados à merenda escolar, em atendimento à Lei federal nº11.947, de 11 de julho de 2009, segundo a qual, um mínimo de 30% dos produtos adquiridos pela merenda escolar dos municípios deve ter origem e ser adquirido junto aos sistemas familiares de produção.

Para que se dê suporte de produção aos interessados, o município disponibiliza a Patrulha Agrícola, coordenada pela Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente através da Casa da Agricultura Municipalizada, e que dispõe de maquinários e equipamentos para prestação de serviços junto às propriedades rurais. Na atual gestão, aos solicitantes dos serviços é exigida a análise de solo, conforme reza na legislação específica, e uma vez feita a vistoria e documentada a propriedade pelos técnicos da Secretaria (fotos e georeferenciamento), os serviços necessários de preparo e conservação de solos são realizados e posteriormente avaliados quanto à sua condução, com o intuito de se prestar orientações, caso necessário. A Patrulha Agrícola hoje dispõe, além dos técnicos, tratoristas e profissionais da Casa da Agricultura, dos seguintes equipamentos:

- 2 tratores grandes traçados
- 1 trator médio
- 1 retroescavadeira
- 1 terraceador
- 2 arados 4 discos

- 2 arados 3 discos
- 3 grades aradoras pesadas
- 1 grade aradora média
- 2 grades niveladoras
- 2 subsoladores 5 hastes
- 1 calcariadeira
- 1 Adubadeira a lança
- 1 carreta 4 rodas
- 1 carreta tanque
- 2 GPS de navegação
- 1 lâmina traseira acoplável ao hidráulico
- 1 microtrator
- 1 perfurador de solo
- 1 plantadeira 4 linhas
- 1 nível de precisão

Ainda buscando oferecer apoio ao produtor, o Município dispõe de 2 viveiros de mudas, sendo um deles localizado junto ao Horto Florestal, e um outro na Escola Técnica Agropecuária, que será readequado e passará a funcionar em parceria com a Prefeitura Municipal.

Junto aos bairros, existem ainda 15 cozinhas industriais, que servem às Escolas Públicas neles localizadas.

O Serviço de inspeção municipal encontra-se atualmente desativado, já sendo previsto a abertura concurso público para a contratação de médico veterinário responsável. Deste concurso faz parte ainda, o aumento do corpo técnico da Casa da Agricultura Municipalizada, através da contratação de agrônomos, técnicos e tecnólogos.

Parcerias e convênios vêm sendo buscados e implementados, de forma a se buscar recursos de diferentes origens e para diferentes fins, visando contemplar as necessidades dos produtores rurais do município. Dentre as já bem sucedidas, podemos citar convênio realizado com o Ministério de Minas e Energia, através do qual se obteve verba de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), a serem destinados para aquisição de tanques de resfriamento comunitário, tanque de transporte a granel e insumos necessários para a formação de cerca de 45 hectares de pastagens reformadas junto aos sistemas de produção de leite, a serem utilizadas em sistema de rodízio. Outro convênio já estabelecido e contemplado, celebrado com o Governo do

Estado de São Paulo, através da Secretaria da Agricultura, diz respeito à aquisição de duas despoldadeiras, no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) que serão destinadas ao aproveitamento das sobras e produtos desclassificados, convertendo-os em polpa a ser congelada e destinada à merenda escolar ou comércio local.

A participação em outros programas estaduais, também auxilia no processo de se apoiar as iniciativas e disseminar tecnologia junto aos produtores rurais do município, em especial o Projeto Estadual HORTALIMENTO – PAAP, que tem como objetivo difundir a técnica da agricultura em ambiente protegido. Hoje, o município dispõe este espaço para visitação por parte das diversas escolas, como a Escola Técnica Prof. Edson Galvão, através dos alunos dos Cursos Técnicos em Agroecologia, Agronegócio, Agropecuária e Meio Ambiente.

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 - Análise das cadeias produtivas

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Leite (bovino e bubalino)	• Valor nutricional do alimento • Cultura popular, com grande número de propriedades explorando • Fonte quinzenal de rendimentos • Coleta granelizada • Viabilidade em pastagens, a custos de produção bem mais baixos que o suplementado com rações; • Rusticidade do rebanho não especializado • Exploração da economia de escala • Alternativas do uso de subprodutos na alimentação, baixando custos envolvidos • Disponibilidade de tecnologia • Linhas de crédito específicas • Sistema familiar de produção	• Merenda escolar • COPPRIR • Potencial do consumo de lácteos e derivados • Linhas de crédito • Terceirização de atividades • Alternativas de diferenciação de produtos • Instrumentos de melhoramento genético • Cooperativismo • Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso • Condições de exportação • Grande potencial de aumento de produção e produtividade • Remuneração diferencial • Baixa exigência do consumidor por qualidade, o que viabiliza produtos com média qualidade • Certificação • Uso de pastagens de forma intensiva • Agregação de valores	• Qualidade da matéria prima • Índices de produtividade • Sazonalidade da produção • Despadronização da produção • Mercado informal • Taxa de remuneração • Estrutura da cooperativa existente • Qualificação de mão de obra • Grau de tecnologia aplicado • Capacitação dos pecuaristas • Falta de foco pelo produtor • Falta de cultura láctea junto ao consumidor • Instabilidade da relação produtor x indústria • Adaptabilidade das raças especializadas • Produção em baixa escala • Capacidade de marketing • Investimentos reduzidos • Perecibilidade da matéria prima	• Insegurança alimentar • Competição com produtos importados • Questões trabalhistas • Concorrência com outras atividades • Estrutura e organização dos serviços de inspeção • Dispersão de interesses: corte/leite • Concorrência com grandes grupos; • Granelização • Estradas • Energia elétrica • Êxodo do jovem rural

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Ovinos	- Qualidade da carne: baixo colesterol e alta proteína - Adaptação ao clima nacional - Carne a preços competitivos - Crescimentos da alimentação fora de casa - Existência de produtores especializados - Disseminação da criação em novas regiões - Alternativa do uso de subprodutos na alimentação - Agregação de valores - Baixos custos de produção - Adaptação a pequenas áreas - Baixo investimento inicial - Prolificidade - Disponibilidade de tecnologia - Linhas de crédito específicas	- Investimento em qualidade - Aumento do consumo de carne com inspeção - Remuneração da pele e da lã - Mercado externo - Abertura de curtumes - Desenvolvimento de novos produtos - Rastreabilidade - Remuneração por qualidade de carne e de pele - Novas tecnologias de produção - Tipificação de carcaças - Certificação - Uso de pastagens de forma intensiva	- Escala de produção - Baixa qualidade da carne e pele produzidos - Falta de cultura do consumidor - Sensibilidade a verminoses - Aplicação de baixas tecnologias por grande parte dos produtores	- Sazonalidade da oferta - Abate clandestino - Concorrência de outros mercados - Altos custos de produção - Baixos índices zootécnicos - Baixa produtividade - Predadores naturais - Concorrência de outras atividades - Insegurança alimentar - Baixo consumo per capita
Olerícolas	- Uso de pequenas áreas - Baixo investimento inicial - Rápido ciclo de produção - Facilidade de comercialização - Domínio de tecnologia para determinados produtos - Linhas de crédito específicas - Sistema familiar de produção	- Agregação de valores - Galpão do agronegócio - Classificação - Certificação	- Disponibilidade de insumos - Pericibilidade dos produtos - Acessos - Monoculturas (pimentão e pepino) - Taxa de descarte - Resistência aos novos mercados - Falta de assistência técnica especializada	- Atravessadores - Concorrência de outros mercados - Concorrência de outras atividades - Qualidade e quantidade da água - Safra - Orientações técnicas por vendedores - Falta de planejamento de produção
Cadeia	Pontos Positivos		Pontos Negativos	

Produtiva	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Frutas	- Disponibilidade de tecnologia - Linhas de crédito específicas - Sistema familiar de produção	- Agregação de valores - Galpão do agronegócio - Classificação - Certificação	- Pericibilidade dos produtos - Acessos - Falta de assistência técnica especializada - Falta de mão de obra especializada	- Atravessadores - Concorrência de outros mercados - Safra - Concorrência de outras atividades - Hábitos de consumo
Milho	- Linhas de crédito específicas - Vocação das propriedades locais (município é o 5º maior produtor de milho do Estado de SP) - Sementes adaptadas a região com produtividade que atende aos diferentes extratos de produtores - Plantio direto - Especialização - Malha viária do município - Bom nível tecnológico de parte dos produtores - Disponibilidade de estruturas de secagem e armazenamento junto aos produtores mais tecnificados	- Agregação de valores - Comercialização junto a integradoras de aves e suínos - Comercialização com mercado futuro - Estocagem para especulação de preços - Condições para ampliar a produção	- Falta de entreposto local - Falta de organização dos produtores para atendimento da demanda da integradora	- Concorrência com outros mercados - Sazonalidade - Atravessadores - Dependência das cadeias produtivas de carne e ovos (suínos e aves)
Mel	- Economia de escala - Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção - Mão de obra sazonal - Grandes áreas com eucalipto e citrus na região	- Certificação - Exportação	Poucas políticas de incentivos	- Burocracias da legislação - Predadores naturais - Comércio clandestino - Dependência de floradas e áreas de terceiros.
Cadeia	Pontos Positivos		Pontos Negativos	

Produtiva	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Cana	- Ocorrência local de empresas ligadas ao setor - Política de arrendamento - Mão de obra sazonal	- Geração de empregos de mão de obra desqualificada - Universidade específica para área., - Utilização do bagaço como fonte de energia e adubo	- Colheita regional feita de forma manual - Geração de sub empregos	- Concorrência com outros mercados - Tendência à monocultura - Queimadas - Tráfico de treminhões na safra
Eucalipto	- Ocorrência local de empresas ligadas ao setor - Política de arrendamento - Linha de crédito específica	- Agregação de valores - Geração de empregos - Madeira utilizada na construção civil e celulose - Parcerias com grandes empresas	- Ocupação de grandes áreas - Lento ciclo de produção	- Concorrência com outros mercados - Tendência à monocultura - Invasão de áreas de preservação
Avicultura	- Economia de escala - Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção - Abatedouro local - Incubadoras locais - Linhas de crédito específicas - Geração de empregos diretos e indiretos	- Agregação de valores - Potencial de consumo local - Utilização da cama como adubo - Política de integração	- Dependência da integração - Dependência de milho - Baixas taxas de remuneração	- Concorrência com outros mercados - Abate clandestino - Insegurança alimentar - Instabilidade das integradoras
Piscicultura	- Economia de escala - Utilização de pequenas áreas - Sistema familiar de produção - Rápido ciclo de produção	Agregação de valores	- Falta de abatedouro local - Qualificação de mão de obra - Grau de tecnologia aplicado - Capacitação dos pecuaristas - Falta de foco pelo produtor	- Concorrência com outros mercados - Qualidade e quantidade da água - Abate clandestino - Insegurança alimentar - Burocracia na legalização do uso da água
Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

Citrus	- Ocorrência local de empresas ligadas ao setor - Grande utilização de mão de obra - Linhas de crédito específicas - Disponibilidade de tecnologia - Presença local da FUNDECITRUS	- Geração de empregos - Utilização do bagaço como ingrediente de ração animal - Clima do município adequado para produção com menor risco de doenças - Terras relativamente baratas e disponíveis - Produção crescente nos últimos dez anos - Existência de matéria prima para instalação de indústria - Clima adequado para fruticultura de mesa	- Não processamento local da maioria da produção - Lento ciclo de produção - Necessidade de grandes áreas para adequação da escala de produção	- Concorrência com outros mercados - Tendência à monocultura - Doenças novas – ameaça do avanço do greening - Grande dependência de empresas processadoras - Grande dependência de preços junto ao mercado internacional de suco de laranja
Bovinocultura mista	- Adaptação ao clima nacional - Carne a preços competitivos - Crescimentos da alimentação fora de casa - Existência de produtores em número expressivo, - Alternativa do uso de subprodutos na alimentação - Otimização de áreas, - Agregação de valores - Baixos custos de produção	- Potencial de consumo local - Ocupação de áreas não adequadas à agricultura - Receitas alternativas corte/leite	- Falta de abatedouro local - Qualificação de mão de obra - Grau de tecnologia aplicado - Capacitação dos pecuaristas - Falta de foco pelo produtor - Baixa qualidade das carcaças obtidas - Baixa pressão de seleção sobre rebanhos - Produção extrativista - Falta de especialização - Baixa taxa de desfrute	- Concorrência com outros mercados - Abate clandestino - Insegurança alimentar - Estrutura e organização dos serviços de inspeção - Dispersão de interesses: corte/leite - Lento giro de capital
Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

Suínos	• Economia de escala • Utilização de pequenas áreas • Sistema familiar de produção • Rápido ciclo de produção	• Agregação de valores • Potencial de consumo local • Disponibilidade local de cereais (Itapetininga é o 5º maior produtor do Estado) • Disponibilidade de abatedouro local (Frigorífico Rabicó)	• Baixa escala de produção • Qualificação de mão de obra • Grau de tecnologia aplicado • Capacitação dos pecuaristas • Falta de foco pelo produtor • Falta de cultura de produção local • Falta da cultura de integração • Indisponibilidade de material genético • Alto custo inicial de produção	• Concorrência com outros mercados • Mitos populares de consumo • Abate clandestino • Insegurança alimentar • Estrutura e organização dos serviços de inspeção • Animais provenientes de outras localidades • Concorrência com outros abatedouros
Grama	• Associativismo • Tecnologia local de produção • Pouca incidência de pragas e doenças	• Abastecimento de outros mercados • Geração de empregos	• Alto custo de implantação • Baixa procura em na época do inverno • Grande consumo de água	• Concorrência com outros mercados
Batata	• Associativismo • Tecnologia local de produção • Grande utilização de mão de obra • Alta produtividade	• Abastecimento de outros mercados • Agregação de valor	• Alto custo de implantação • Alto custo de produção • Grande consumo de água	• Concorrência com outros mercados • Sazonalidade

As cadeias a serem priorizadas dentro da vigência do Plano Plurianual de Desenvolvimento Rural Sustentável, conforme já discutido e apresentado em reuniões, serão as seguintes, por ordem de prioridade:

- **Bovinocultura de Leite**
- **Olericultura**
- **Fruticultura**
- **Milho**
- **Ovinocultura**
- **Mel**
- **Avicultura**
- **Piscicultura**
- **Citricultura**
- **Suinocultura**

2.2 - Análise geral do município

O Município de Itapetininga destaca-se principalmente, pela grande quantidade de estabelecimentos de ensino, muitos deles voltados para a capacitação de mão-de-obra a ser absorvida pelas atividades ligadas ao agronegócio. Dentre estes, destacamos os seguintes:

- Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos de graduação nas áreas de Engenharia Ambiental e Tecnologia Sucroalcooleira.
- Centro Paula Souza, que através da FATEC oferece os cursos na área de Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia da Informática com ênfase em gestão do agronegócio, atendendo cerca de 500 alunos, além dos cursos técnicos oferecidos pela ETEC, nas áreas de Agropecuária, Agricultura, Saneamento Ambiental, Turismo Receptivo, Gestão Ambiental, Agroecologia e Agroindústria, que atende cerca de 600 alunos;

Destaca-se ainda a predominância dos sistemas familiares de produção, do relativo atraso tecnológico em boa parte destes, onde 70% destes caracterizados como pequenos, e de resultados na maioria das vezes poucos expressivos quanto à produtividade.

O Município, devido sua grande extensão, tem consideráveis dificuldades na preservação de estradas rurais, devido ao intenso uso e às limitações de verbas destinadas para este fim. Esforços têm sido concentrados na busca de recursos que nos permitam perenizar tais vias, de forma a melhor viabilizar o escoamento de

produtos, fazendo deste, também um instrumento para o fomento da produção agropecuária do município.

2.3 - Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Leite	Adequação à IN 051	- Recursos para granelização - Produtor - Laticínio - Condições e Higiene de ordenha - Condições e Higiene das Instalações - Adequação à CBT e CCS - Distâncias percorridas - Pulverização de produtores - Sanidade de rebanhos - Tuberculose, brucelose e outras	Leite impróprio para beneficiamento e consumo	- Tanques comunitários - Manejo Sanitário - Monitoramento - Capacitações - Ações de extensão rural - Parcerias com profissionais liberais e instituições - Otimização das linhas de captação
	Baixa taxa de Remuneração	- Produção não estável - Higiene na obtenção - Não resfriamento - Baixa escala - Falta de interesse pelo laticínio - Baixo poder de barganha pelo produtor	- Produtores não envolvidos com laticínio - Entrega por falta de opção - baixo retorno econômico da atividade	- Ações de extensão: - Capacitação; - Uso de tecnologias adequadas para que se otimize a produção; - Monitoramento; - Resfriamento do leite - tanques comunitários; - Fortalecimento do cooperativismo
	Aquisição de insumos	- Baixa escala - Falta de metas - Indisponibilidade - Uso inadequado - Desconhecimento tecnologias de produção	- Uso inadequado de insumos - Produto de baixa qualidade - Produção extrativista	- Capacitação - Fortalecimento da Cooperativa (departamento de insumos) - Disponibilização de insumos com moeda leite - Monitoramento
	Comercialização	- Baixa qualidade do produto - Restrição de mercado - Falta de cultura láctea	- Baixa escala de venda - Baixa eficiência econômica - Remuneração de produtores a preços	- Estratégias de marketing - Melhoria do processo de beneficiamento - Diversificação da produção

		• Concorrência: preços e qualidade	pífios	• Monitoramento • Extensão rural
Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Ovinocultura	Organização dos produtores	• Produtores não capacitados • Produtores desinformados sobre preços e oportunidades de mercado • Falta de decisões conjuntas	• Falta de escala de abate • Aumento dos custos de produção por compra de insumos não em escala • Baixo poder de barganha • Desorganização de vendas • Submissão a preços não compatíveis	• Capacitação de produtores • Assistência técnica • Monitoramento • Criação de central de informações sobre mercados e oportunidades de negócios • Melhoria da comunicação entre produtores através de boletins e informativos
	Mão de obra não qualificada	• Altas taxas de mortalidade • Índices zootécnicos abaixo do aceitável	• Baixa disponibilidade de produtos • Ineficiência produtiva • Baixa taxa de desfrute • Baixa remuneração sobre o produto obtido	• Capacitação de produtores • Assistência técnica • Monitoramento
	Obtenção de crédito	• Inaptidão às linhas de financiamento • Falta de documentação comprobatória • Não emissão de notas de compra e venda	• Créditos rurais indisponíveis ou inacessíveis • Baixo nível de investimento • Baixa tecnologia aplicada	• Capacitação de produtores quanto à emissão de notas fiscais • Legalização fundiária
	Produção e produtividade	• Baixos índices zootécnicos praticados • Falta de genética • Restrição de mercado • Manejo de pastagens • Manejo sanitário	• Sistemas de produção ineficientes • Perdas econômicas • Baixa taxa de remuneração • Exploração extrativista • Produtos de baixa qualidade • Baixa taxa de desfrute • Submissão a preços incompatíveis •	• Treinamento e capacitação dos produtores e mão de obra • Organização dos produtores • Criação de central de informações sobre mercado e oportunidades de negócios • Disponibilizar recursos genéticos
	Comercialização	• Produtos fora do padrão de consumo • Baixa cultura do consumo • Falta de escala • Sazonalidade do consumo • Concorrência com mercado clandestino	• Remuneração a preços incompatíveis • Baixos níveis de investimento • Baixa tecnologia aplicada • Produtos de baixa qualidade • Baixa taxa de desfrute	• Treinamento • Capacitações • Campanhas publicitárias • Criação de central de informações sobre mercado e oportunidades de negócios • Organização de produtores para viabilizar o

			• Perdas econômicas	abate e a comercialização em escala
Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Olerícolas	Remuneração do produtor	• Padronização • Qualidade • Venda indireta • Interesse do comprador • Problemas de doenças	• Alto índice de produtos não aproveitados • Evasão de divisas	• Melhoria dos acessos • Ponto de classificação • Ponto de vendas • Monitoramento • Capacitações • Assistência técnica
	Produção e produtividade	• Unidade de produção mal localizada • Indisponibilidade de água • Falta de análise de solo • Falta de orientação na aquisição de insumos • Burocracia na obtenção de crédito	• Prejuízos econômicos • Produtos desclassificados • Quebras na colheita	• Programas de extensão • Capacitação • Monitoramento • Entrepasto de insumos (galpão) • Uso do produto como moeda
	Organização dos produtores	• Produtores desinformados sobre preços • Produtores desinformados sobre diversificação de produtos • Falta de decisões conjuntas • Falta de credibilidade junto à Associações e Cooperativa	• Produção individualista • Baixo poder de barganha • Submissão a preços não compatíveis com o produto • Desorganização nas vendas	• Capacitação • Monitoramento • Melhoria da comunicação entre os produtores • Criação de central de informações e comercialização
	Escoamento de produção	• Vias de escoamento não perenizadas • Manutenção de pontes • Falta de condução para coleta e transporte até o entreposto • Falta de capacidade de estocagem para otimizar transportes e vendas	• Baixo poder de barganha • Submissão a preços não compatíveis • Desorganização nas vendas • Aumento do índice de perdas	• Capacitação • Monitoramento • Melhoria de estradas e pontes • Aquisição de veículo (2) • Aquisição de câmara fria • Adequações na estrutura física do galpão: plataformas e energia elétrica
	Aquisição de crédito	• Falta de documentação comprobatória • Não emissão de notas	• Não enquadramento em linhas de financiamento	• Capacitação e treinamento • Legalização de documentos

			- Evasão de divisas - Acessos a baixos valores	
Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Frutas (exceto citrus)	Perda aproximada de 20 % das frutas que não atingem padrão de mercado.	Falta de estrutura para processamento própria ou de empresas do setor.	- Redução de receitas - Não aproveitamento das outras oportunidades de mercado	- Capacitação da mão de obra envolvida na agroindústria a ser criada - Aquisição de equipamentos - Desenvolvimento de marcas e rótulos - Ponto de comercialização
	Mão de obra não qualificada e desmotivada	- Ausência de cursos práticos de desbota, poda, seleção e colheita. - Sistema de remuneração	- Redução de receitas - Não aproveitamento das outras oportunidades de mercado - Estagnação da escala de produção	- Capacitação da mão de obra - Assistência técnica - Monitoramento - Adotar sistema de remuneração mais adequado
Milho	Desconhecimento da cadeia produtiva com relação aos seus estratos por tamanho das lavouras. Desconhecimento da caracterização dos sistemas produtivos em cada estrato. Risco de inadimplência dos compradores das pequenas produções	- Agregação de valores - Comercialização junto a integradoras de aves e suínos - Comercialização com mercado futuro - Estocagem para especulação de preços - Condições para ampliar a produção	- Falta de base para tomada de decisões - Desorganização da produção e dos produtores - Evasão de divisas	- Parceria CIIAGRO/CATI - Busca de informações junto à Fundação SEADE - Maior conhecimento da cadeia - Melhoria da produção - Organização de produtores para comercialização conjunta - Melhoria das estruturas de secagem e armazenamento para o público de médios e pequenos
Mel	Organização dos produtores	- Produtores não capacitados - Produtores desinformados sobre diversificação de produtos - Falta de decisões conjuntas	- Aumento dos custos de produção pela compra de insumos não em escala - Baixo poder de barganha - Desorganização das vendas - Submissão a preços não compatíveis	- Capacitações dos produtores - Desenvolvimento de marcas e rótulos - Assistência técnica - Monitoramento
	Produção e produtividade	- Baixa tecnologia aplicada - Problemas com pasto apícola - Sazonalidade	- Redução de receitas - Não aproveitamento de oportunidades de mercado, como geléia real e própolis	- Capacitação de produtores - Implantação de pastos apícolas - Proteção de pastos apícolas naturais

Mel			• Aumento do índice de perdas • Baixa qualidade do produto	• Assistência técnica • Monitoramento
	Consumo interno	• Falta de campanhas publicitárias • Sazonalidade da demanda	• Baixo consumo interno • Prática de preços não compatíveis	• Inserção do mel na merenda escolar • Campanhas publicitárias para aumento do consumo
	Baixa qualidade do produto	• Manipulação deficiente	• Baixa taxa de remuneração • Prejuízos econômicos	• Capacitação de produtores • Assistência técnica • Monitoramento
	Aquisição de crédito	• Burocracias na obtenção • Condições não adequadas • Falta de documentação comprobatória • Não emissão de notas de compra e venda	• Baixos níveis de investimento • Baixa tecnologia aplicada • Créditos rurais indisponíveis ou inacessíveis	• Reorganização das linhas de crédito • Legalização fundiária • Capacitação quanto à importância da emissão de notas
Avicultura	Organização dos produtores	• O sistema de integração não admite produtores organizados em associações ou cooperativas	• Produtores sujeitos a preços incompatíveis • Baixo poder de barganha • Submissão à política das empresas	• Negociação/Mediação do poder público junto às empresas integradoras • Organização de associações com incentivo do poder público
	Altos custos de produção	• Altos custos envolvidos pela adequação à Normativa 56 • Baixos preços de repasse pela integradora	• Submissão a preços incompatíveis • Dependência dos valores praticados pela integradora	• Negociação/Mediação do poder público junto às empresas integradoras • Organização do Poder Público para atendimento dos integrados quanto às exigências da IN 056 • Estabelecimento de seguro contra adversidades de mercado
Piscicultura	Organização dos produtores	• Falta de orientação técnica • Falta de cultura local	• Falta de escala de produção	• Capacitação • Treinamento • Fomento à criação de associações
	Falta de técnico especializado	• Dificuldade de adequação às leis ambientais • Produção fora das exigências de mercado	• Produção sem critérios técnicos • Produção sem critérios econômicos	• Contratação de técnico • Ações de extensão rural • Capacitação dos produtores • Treinamento dos produtores

				Parceria com o Instituto de Pesca
Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Citricultura	Retorno do capital investido a longo prazo	- Produtor descapitalizado - Não adequação dos produtores às linhas de crédito do FEAP	Não aproveitamento do potencial local para frutas de qualidade	- Divulgação do potencial da citricultura - Divulgação das linhas de financiamento - Capacitação de produtores quanto às variedades recomendadas: limão, tangerina, laranja Bahia e Dekopon
	Adequação dos produtores à legislação de combate ao greening	- Falta de divulgação junto aos pequenos e médios produtores - Visitas pouco frequentes às propriedades - Desconhecimento do potencial destrutivo da doença	- Alastramento da doença - Condenação de pomares	- Campanhas de divulgação do greening junto aos grandes e pequenos produtores - Parcerias com FUNDECITRUS e Defesa Agropecuária - Aprovação de leite em trâmite sobre a erradicação de plantas de murta
Suinocultura	Falta da cultura da integração	- Produtores desorganizados - Falta de orientação técnica	Produção pulverizada	Estabelecimento de seguro contra adversidades de mercado
	Falta de motivação dos produtores	- Alto custo de produção - Alto investimento inicial - Falta da cultura da integração	- Baixa eficiência da cadeia - Produção sem escala - Falta de otimização da estrutura local (Frigorífico Rabicó) - Indisponibilidade de produto local para a demanda do abatedouro existente	- Proposta de integração entre abatedouro e produtores - Alternativas técnicas de barateamento dos custos de produção - Parceria com Instituições de pesquisa – Embrapa Suínos / APTA

2.4 - Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Leite	• Merenda escolar • COPPRIR • Potencial do consumo de lácteos e derivados • Linhas de crédito • Terceirização de atividades • Alternativas de diferenciação de produtos • Instrumentos de melhoramento genético • Cooperativismo • Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso • Grande potencial de aumento de produção e produtividade • Remuneração diferencial • Baixa exigência do consumidor por qualidade • Certificação, projeto sendo implantado pela Casa da Agricultura Municipal, a nível de Município	• Produtores desinteressados e/ou conformados • Detalhes no processamento na usina • Coleta não granelizada • Coleta de leite não resfriado • Problemas de documentação de posse de terra • Baixa remuneração • Baixa qualidade da matéria prima • Resistência às novas tecnologias • Baixa qualidade da mão de obra disponível • Concorrência com demais marcas e produtos • Problemas de marca e comercialização • Falta de cultura láctea pelo consumidor • Uso de tecnologias inadequadas • Insegurança alimentar/sanitária	• Legalização de produtores • Padronização do leite pasteurizado • Legalização da operação • Otimização de captação e vendas de leite • Novos mercados para os novos produtos • Aumento de produção e produtividade • Melhor remuneração aos produtores • Melhores preços de venda pelo laticínio • Uso de tecnologias adequadas e compatíveis com o cenário de produção • Segurança alimentar • Combate ao comércio informal	• Aquisição de tanques de resfriamento comunitário • Aquisição de padronizadora de gordura • Aquisição de tanques para transporte granelizado • Estudos sobre desenvolvimento de novos produtos, de forma a se buscar mercado diferenciado do leite pasteurizado • Capacitações e treinamento • Ações de extensão rural • Mutirão sanitário • Ajustes na linha de processamento • Aquisição de ordenhadeiras mecânicas • Monitoramento • Campanhas de marketing
Ovinos e caprinos	• Agregação de valores • Linhas de crédito • Instrumentos de melhoramento genético • Facilidade de incorporação de tecnologias de sucesso • Grande potencial de aumento de produção e produtividade • Certificação	• Produtores desorganizados • Falta de escala de produção • Produção extrativista • Baixo desempenho zootécnico • Baixa qualidade genética junto aos sistemas de produção • Inadequação do produtor às linhas de crédito • Campanhas promocionais	• Aumento da produção e produtividade • Aumento do consumo • Produtores organizados em núcleos ou associações/cooperativas • Criações tecnificadas	• Legalização fundiária • Capacitação • Treinamento • Ações de extensão rural • Campanhas promocionais • Monitoramento

	Viabilidade em pequenas áreas			
Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Olerícolas	- Agregação de valores - Galpão do agronegócio - Classificação - Certificação - Otimizar captação de produtos - Diversificação da produção para melhor atender o mercado	- Uso inadequado do espaço do Galpão do Agronegócio - Falta de ponto de classificação - Falta de planta para processamento de sobras - Falta de câmara fria - Falta de transporte	- Uso do espaço do galpão para classificação e comercialização - Uso de veículo para captação de produtos - Aquisição de equipamentos para processamento - Criação da feira do produtor	- Aquisição de câmara fria - Aquisição de veículos (2) - Criação de ponto de classificação de produtos - Criação de ponto para processamento de sobras - Produção de novos cultivares e variedades - Ações de extensão rural - Monitoramento - Capacitação
Frutas	- Agregação de valores - Galpão do agronegócio - Classificação - Certificação	- Uso inadequado do espaço do Galpão do Agronegócio - Falta de ponto de classificação - Falta de planta para processamento de sobras - Falta de câmara fria	- Uso do espaço do galpão para classificação e comercialização - Aquisição de equipamentos para processamento - Criação da feira do produtor	- Aquisição de câmara fria - Criação de ponto de classificação de produtos - Criação de ponto para processamento de sobras - Produção de novos cultivares e variedades - Ações de extensão rural - Capacitação
Milho	- Potencial de produção do município (5º maior do estado) - Presença de integradora de aves no município e região com grande consumo suprido por outros Estados - Presença de abatedouro de suínos no município, o que facilitaria a integração de suínos com o consumo do milho local	- Baixa escala de produção - Oferta desorganizada e individualizada - Não ocorrência de produção de suínos em qualidade e escala que atenda as demandas do abatedouro - Alto investimento inicial - Mercado instável nos últimos anos	- Maior garantia de retorno financeiro para os produtores - Diminuição da evasão de divisas	- Divulgar oportunidades junto aos pequenos e médios produtores - Negociação/Mediação do poder público junto às empresas integradoras
Mel	- Galpão do agronegócio - Merenda escolar - Diversificação de produtos - Certificação	- Necessidade de campanha promocional - Falta de cultura - Falta de conhecimento das práticas envolvidas	- Falta de organização da cadeia - Aumento do consumo e conseqüente aumento do volume comercializado - Exploração dos subprodutos	- Capacitações - Campanhas promocionais - Treinamentos - Inclusão na merenda escolar

	- Mão de obra familiar - Viabilidade em pequenas propriedades		- Produtores organizados - Viabilização de linhas de crédito	Monitoramento
Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Aves	- Viabilidade em pequenas propriedades - Mão de obra familiar - Garantia de mercado a preços justos	Produtores não organizados	Maior poder de barganha junto às integradoras para negociação de melhores preços	- Negociação/Mediação do poder público junto às empresas integradoras
Piscicultura	- Linhas de crédito - Viabilidade em pequenas propriedades - Mão de obra familiar - Agregação de valores - Certificação	- Produtores desorganizados - Falta de cultura local - Baixo consumo - Necessidade de uso de água legalizado	- Aumento no consumo - Aumento na produção e produtividade - Exploração de subprodutos - Aproveitamento de áreas - Diversificação de rendas	- Capacitação - Treinamento - Extensão rural - Monitoramento - Legalização do uso da água junto às propriedades rurais do município
Citrus	- Região propícia para tangerinas e outros citrus para mesa em função da alternância térmica e da boa distribuição das chuvas - Parque citrícola da região com 7.700.000 plantas só no município - Capacidade para uma agroindústria de extração de suco	- Falta de conhecimento e acesso aos materiais disponíveis junto aos centros de pesquisa - Dependente de grandes investidores do ramo de suco de laranja e de políticas públicas regionais	- Maior diversificação das atividades na área de cultura e com retornos adicionais - Geração de empregos e renda	- Buscar maiores informações junto ao IAC, EMBRAPA e CATI - Mostrar a quem tem poder de decisão esta possibilidade de negócio
Suinocultura	- Viabilidade em pequenas propriedades - Mão de obra familiar - Garantia de mercado junto à estrutura local de abate - Grande variedade de	- Baixos índices de tecnologia aplicados - Falta da cultura da integração - Falta de motivação dos produtores - Alto custo de produção - Alto investimento inicial	- Aumento da produção e produtividade - Aumento do consumo - Produtores organizados - Disseminação da cultura local de produção, comercialização e abate	- Proposta de integração entre abatedouro e produtores - Alternativas técnicas de barateamento dos custos de produção - Parceria com Instituições de

	subprodutos	Falta da cultura da integração		pesquisa – Embrapa Suínos / APTA
--	-------------	--	--	----------------------------------

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Desenvolvimento da cadeia de produção de leite	- Unidades demonstrativas implantadas - Propriedades assistidas e certificadas - Agricultores e técnicos capacitados; - Qualidade do leite - Segurança sanitária - Agricultores organizados - Agroindústria reestruturada - Resfriadores implantados - Área de pastagem melhorada - Aumento de produtividade - Aumento do volume captado - Legalização dos pequenos sistemas de produção - Produtores certificados*	- Implantação CATI Leite e MBH II - Organização rural - Assistência técnica e extensão rural - Eventos (treinamentos) - Adoção de tecnologias - Adequação a Normativa 51 - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios - Certificação de propriedades, programa a ser implantado a nível municipal, pela Casa da Agricultura Municipalizada	CATI, SEBRAE, SENAR, Sindicato, MDA, Prefeitura, Nossa Caixa, Banco do Brasil, Sudocred, MAPA
2	Desenvolvimento da Olericultura	- Organização rural fortalecida - Planejamento da produção implantado - Agricultores e técnicos capacitados - Cadastro de compradores implantado - Cadastro de produtores implantado - Sistema de informações mercadológicas implantado	- Adequação de estruturas físicas para recepção, classificação, armazenamento e venda - Estrutura de logística de coleta e distribuição - Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais - Fortalecimento das organizações rurais - Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do MBH II - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Certificação dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil, CODEAGRO

		- Logística de coleta e distribuição implantada - Produtores adotando técnicas alternativas - Agroindústria implantada - Mercado local atendido	- Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Parceria com programa HORTALIMENTO - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	
Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
3.	Desenvolvimento da ovinos e caprinos	- Unidades demonstrativas implantadas - Propriedades assistidas e certificadas - Agricultores e técnicos capacitados; - Aumento da qualidade das carcaças produzidas - Pecuaristas organizados - Área de pastagem melhorada - Aumento de produtividade - Aumento da produção	- Crédito rural e organização rural - Assistência técnica e extensão rural - Capacitação de técnicos e produtores - Adoção de tecnologia - Implantação do MBH II - Acompanhamento dos beneficiários do Microbacia I - Certificação de propriedades - Programas com focos específicos - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (instalação de Centro de Apoio à Comercialização no Recinto de Exposições de Itapetininga) e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	CATI, SEBRAE, SENAR, Sindicato, MDA, Prefeitura, Nossa Caixa, Banco do Brasil, Sudocred, MAPA, Núcleo Sul Paulista de Criadores de Ovinos.
4	Desenvolvimento da fruticultura (exceto citrus)	- Agricultores capacitados - Sistemas de informações mercadológicas implantado - Agroindústria implantada - Mercado local atendido - Implantação de novas variedades	- Adequação de estrutura para classificação e padronização - Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais - Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do MBH II - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Certificação dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil
5.	Desenvolvimento da cadeia de produção de milho	- Aumento de produção e produtividade - Estruturas locais de secagem, armazenamento e beneficiamento	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Viabilizar linhas de crédito (Projetos PRONAF e FEAP) - Implantação do MBH II	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil

		- instaladas; - Centro de informações mercadológicas criado; - Associação de produtores de milho criada.	- Dotar a Casa da Agricultura de estrutura de informática e de técnico treinado para busca de informações de mercado. - Disponibilização de espaço para estocagem de grãos - Certificação de produtores locais - Proposta de integração entre abatedouro e produtores de suínos	
Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
6	Desenvolvimento da cadeia de produção de mel	- Propriedades assistidas e certificadas - Agricultores e técnicos capacitados; - Pecuaristas organizados - Aumento de produtividade - Aumento da produção - Diversificação da produção	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do MBH II - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Certificação dos produtos locais - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP)	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil
7	Organização da cadeia de produção de aves	- Produtores organizados - Melhores taxas de remuneração	Negociação/Mediação do poder público junto às empresas integradoras	Prefeitura, Sindicatos
8	Desenvolvimento da cadeia de produção de peixes	- Unidades demonstrativas implantadas - Propriedades assistidas e certificadas - Agricultores e técnicos capacitados; - Pecuaristas organizados - Aumento de produtividade - Aumento da produção	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do MBH II - Viabilização da aquisição de insumos no mercado local - Capacitação quanto à emissão de notas fiscais - Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) - Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil
9	Desenvolvimento da cadeia de produção de citrus	- Pomares mapeados - Doenças controladas - Produtos diversificados - Produtos classificados - Valores agregados	- Adequação de estrutura para classificação e padronização - Captação de recursos através de crédito rural, programas federais estaduais e municipais - Capacitação técnica dos extensionistas, mão de obra e dos produtores rurais - Implantação do MBH II - Viabilização de linhas de crédito (FEAP)	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil
10	Desenvolvimento da cadeia de produção de suínos	Unidades demonstrativas implantadas	- Capacitação técnica dos extensionistas e dos produtores rurais - Implantação do MBH II	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa,

		• Propriedades assistidas e • Agricultores e técnicos capacitados; • Aumento da qualidade das carcaças produzidas • Pecuaristas organizados • Aumento de produtividade/produção	• Viabilização da aquisição de insumos no mercado local • Capacitação quanto à emissão de notas fiscais • Viabilização de linhas de crédito (PRONAF e FEAP) • Proposta de integração entre abatedouro e produtores • Alternativas técnicas de barateamento de custos de produção • Parceria com Instituições de pesquisa – Embrapa / APTA	Banco do Brasil
Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
11	Adequação da malha viária	• Pontos críticos levantados e propostas soluções • Operadores de máquinas treinados • Trechos críticos resolvidos • Estradas perenizadas • Máquinas e equipamentos adquiridos • Estradas sinalizadas com placas indicativas	• Criação de equipe específica para atuação junto às estradas rurais • Capacitação de técnicos e operadores • Mapeamento de estradas, trechos críticos e encruzilhadas para sinalização • Gestão da malha viária • Implantação do MBH II • Convênios e parcerias • Readequação das leis relacionadas às estradas rurais • Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	Prefeitura, CATI, CODASP e Câmara Municipal
12	Conservação de solos	• Estradas melhoradas • Propriedades atendidas • Operadores de máquinas e técnicos treinados • Máquina e equipamentos adquiridos • Readequação das leis afins	• Capacitação de operadores e técnicos • Implantação do MBH II • Patrulha agrícola • Programa Melhor Caminho • Elaboração de convênios com Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e junto ao Governo Federal, através de seus Ministérios	Prefeitura, CATI, MDA, CODASP e Câmara Municipal
13	Desenvolvimento dos Distritos Rurais já existentes	• Pesquisas por amostragem • Inclusão digital nos distritos	• Implementar pesquisas de amostragem junto à comunidade local, buscando dados referentes a estradas, transporte, saúde e educação, além de segurança, correios, saneamento básico e demais itens • Definir instalações prediais necessárias (reformas e adequações), para instalação de equipamentos através de convênios junto ao Governo Federal	Prefeitura, IBGE, SEADE Ministério da Comunicação ou Educação
14	Regularização fundiária dos pequenos e médios produtores rurais ainda não regularizados	• Propriedades legitimadas • Facilidade de acesso ao crédito	• Parceria com ITESP ou empresas especializadas para execução de levantamentos planialtimétricos	Prefeitura, ITESP, empresa especializada

15	Criação de Centro de Distribuição de produtos locais	• Produtores organizados em associações ou cooperativas; • Espaço definido • Comercialização conjunta e tecnicamente orientada	• Organização dos produtores em associações e cooperativas por linha de produto; • Espaço definido pela Prefeitura Municipal, com divisões adequadas para o fim; • Criação de Central de Informações mercadológicas para compra e venda • Integração com outros centros distribuidores	Prefeitura, CATI
01	Adequação das propriedades rurais à legislação ambiental vigente	• Conservação de solo • Recuperação de áreas naturais (APP e RL) • Recuperação de nascentes • Destino de embalagens de agrotóxicos	• Patrulha agrícola • Distribuição de mudas • Levantamento de nascentes • Agricultura orgânica	Secretaria da Meio Ambiente (Estado) COMDERI Empresas florestais Prefeitura Municipal Associações e Cooperativas ONGs Sindicatos
17	Inventário de nascentes e sua devida proteção	• Mapeamento de todas nascentes	• Georeferenciamento das nascentes do Município	Prefeitura, CATI, empresas terceirizadas ou convênios

- **Considerações gerais sobre certificação de produtos no âmbito municipal:**

Através de ações da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, por meio da Casa da Agricultura Municipalizada, pretende-se criar um sistema que viabilize a certificação dos produtos advindos de produtores do município, como tecnicamente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

Desta forma, pretende-se implantar um sistema de monitoramento dos produtos, de forma a assegurar sua segurança alimentar e a sua condição de busca por preços competitivos de mercado.

As propriedades a serem certificadas passariam por vistorias periódicas, nas quais seriam aplicados check-lists no intuito de se monitorar o processo de produção. Da mesma forma, os produtores envolvidos seriam devidamente capacitados quanto às Boas Práticas de Produção, tanto de alimentos de origem animal quanto vegetal.

Uma vez monitorados por determinado período de tempo, que poderá variar de seis a doze meses, os produtos receberiam o aval da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, de forma a se atestar a sua boa procedência quanto aos diversos aspectos envolvidos. Uma vez portando seus certificados, os produtores poderiam usá-los como instrumento para se buscar melhores preços.

Segue abaixo uma sugestão de certificado, assim como uma forma de registro das visitas de acompanhamento e validação.

Outros aspectos devem ainda ser discutidos, como por exemplo, a diferenciação dos alimentos orgânicos dentro do processo de certificação.

Produtos com certificado de procedência, de consonância com o meio ambiente e de segurança alimentar poderiam sem dúvida alguma, vir a agregar valores por ocasião da Feira de Produtos Locais, pretensão antiga e meta da atual gestão pública.

Frente



CERTIFICADO DE ORIGEM

Certificamos para fins de comercialização, que esta matéria-prima, proveniente da propriedade Sítio São Judas, é de origem controlada e certificada pelos Técnicos da Casa da Agricultura Municipalizada de Itapetininga, São Paulo, sendo produzido dentro de critérios técnicos condizentes com as Boas Práticas Agronômicas, Zootécnicas e Veterinárias de Produção, portanto considerado alimento seguro, de qualidade superior e recomendado para o consumo e/ou industrialização.

Itapetininga, 2009/2010

Casa da Agricultura Municipalizada

Verso



Monitoramento

Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:
Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:
Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:
Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:	Data Técnico: Validação:

Observações:

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Todas	Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas	Secretaria da agricultura e Abastecimento, CATI, Prefeitura e Associações de Produtores Rurais das Microbacias Hidrográficas	Oferecer incentivos aos produtores, visando a preservação dos recursos naturais e hídricos	2009	Secretaria da agricultura e Abastecimento, CATI, Prefeitura e Associações de Produtores Rurais das Microbacias Hidrográficas	320 Pequenos e médios produtores rurais das microbacias
1	Projeto Laticínio Municipal Cati Leite, Pró Leite, Balde Cheio, MBH I	Prefeitura, Copprir, Cati, Sindicato	3.000 litros captados por dia Adequação da Normativa nº 51	2000-2013	Prefeitura Copprir MBH I	165 cooperados
1	Cati-Leite	Cati e Prefeitura	2 UD no município / Treinamento	2008-2013	CATI	5 produtores
2	Olericultura	Prefeitura, CATI, SENAR, ETEC, FATEC	Produtores atendendo à demanda da merenda escolar 150 produtores fazendo uso da estrutura do Galpão do Agronegócio	2008- 2013	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil, CODEAGRO	150 produtores e familiares
3	Ovinos	Prefeitura, CATI, UPD/APTA, Núcleo Sul Paulista de Criadores de Ovinos	2 UD no município / Treinamento, Criação de um Centro de Apoio à Comercialização no Recinto de Exposições de Itapetininga.	2009-2013	CATI, FEAP, PRONAF	10 produtores
4	Fruticultura	CATI, Prefeitura, ETEC, FATEC	25 produtores capacitados quanto à produção de novas variedades	2006-2013	CATI, SEBRAE, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil	25 produtores e familiares
5	Milho	Cati e Casa da Agricultura	Enquadramento dos produtores nos seus diferentes extratos de produção	2009	CATI, Casa da Agricultura	Pequenos e médios produtores.
Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
6	Mel	Cati, Prefeitura, ETEC, FATEC	15 produtores atendidos Aumento em 20% da produção e	2011	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa	15 produtores e familiares

			produtividade		Caixa, Banco do Brasil	
7	Avicultura	Prefeitura	Aumento em 15% no preço de remuneração	2010	Prefeitura	90 produtores e familiares
8	Piscicultura	Prefeitura	5 novos produtores	2013	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Nossa Caixa, Banco do Brasil	5 produtores e familiares
9	Citricultura	Cati e Prefeitura	Levantamentos	2011	CATI, Casa da Agricultura	
10	Suinocultura	Prefeitura, CATI, SEBRAE, SENAR, ETEC, FATEC	5 novos produtores integrados	2013	CATI, SEBRAE, SENAR, MDA, Prefeitura, Sindicatos, Nossa Caixa, Banco do Brasil	5 produtores e familiares
11	Manutenção de Estradas Rurais e malha viária	CODASP, Consórcio de Municípios, DER, Prefeitura.	3.000 km de estradas conservadas Treinamento de 10 técnicos e operadores de máquinas 350 pontes conservadas	2009 a 2012	Prefeitura, MAPA, CODASP	15.500 habitantes
12	Conservação de solo	Prefeitura. CODASP, CATI	200 produtores atendidos/ano Treinamento de técnicos e operadores de máquinas	2009 a 2012	MAPA (Prodesa) Prefeitura	200 produtores
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	Crédito Rural	C.As	150 DAP/DAF/ano	2009	Pronaf e FEAP	150 produtores
13	Entrepósito de Comercialização (Galpão do Agronegócio)	COPERSUL, CODEAGRO, Prefeitura, Banco do Brasil	Coleta e comercialização de 6.000 contentores/mês de olerícolas diversas.	2010	DRS/PRONAF Prefeitura Copersul	150 cooperados
14	Entrepósito de classificação	Prefeitura, Cati	Coleta e classificação de figo, maracujá, goiaba, maçã, ameixa, atemóia e outras procedentes de 20 produtores locais	2010	Prefeitura, Pronaf	20 produtores

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade (*)	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
todas	Programa Estadual de microbacias hidrográficas II cesso	SEAMA, CATI, associações de produtores rurais atuais e futuras	Oferecer	2010 a 2013	MBH, BB, MAPA, MDA, recursos municipais	Pequenos e médios produtores rurais

1	Laticínio Municipal	Prefeitura, Cati, MDA	• 5.000 litros/captados/dia, incluindo entregas pariculares • 1 Padronizadora • 1 logurteira • 5 abrigos para tanques comunitários • 5 resfriadores comunitários, com capacidade para 1000 litros • 1 tanque rodoviário com capacidade de 4000 litros • Adequação à Normativa 51	2013	Prefeitura, MDA, MBH II	165 cooperados
2, 13 e 14	Otimização do Galpão do Agronegócio	CATI/MBH II, Prefeitura, B. do Brasil	• Instalação de 1 câmara frigorífica, • Aquisição de 2 caminhões para captação • Aquisição de 10.000 contentores • Instalação de estrutura de classificação	2011 2011 2010 2013	DRS/PRONAF Prefeitura Copersul Fruticultores	120 cooperados 30 produtores de frutas
2, 4, 13 e 14	Instalação de agroindústria	CATI/MBHII, Prefeitura, Banco do Brasil. APPRIR	• Aquisição de equipamentos conforme ANEXO I • 2 técnicos e 3 operadores de máquinas capacitados no processamento de frutas e vegetais • Instalação de ponto de processamento • Instalação de ponto de comercialização	2011 2011 2001 2011	Prefeitura, Banco do Brasil, CATI/MBHII	30 produtores de frutas beneficiados
1,2 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13 e 14	Criação de Centro de Abastecimento e distribuição de produtos locais e Regionais.	Prefeitura, Cooperativas, Associações, Oscips, Governo Federal através do MDA	Definir Local, adequar estrutura e organizar central de abastecimento para uso das associações e Cooperativas. Criação de Central de Informações mercadológicas e logística de transporte para compra e venda de produtos	2010 2013	Prédio e adequações pela Prefeitura com apoio do MDA através de Convênio	20 Associações e ou Cooperativas, abrangendo em torno de 500 produtores.
Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
11 e 12	Gestão da Malha Viária	Prefeitura, CATI / MBH II	• Elaboração de 1 mapa das estradas rurais; • 10 % da malha viária adequada nos seus pontos críticos; • Capacitação de 2 operadores e encarregado. • Conservação de solo em 10 % das áreas de contribuição.	2010 2010/ 2013 2010 2010/ 2013	Prefeitura CATI – MBH II	15.500 habitantes rurais
11 e 12	Patrulha Agrícola	Prefeitura, Cati MBH	• 2 técnicos e 2 operadores de máquinas capacitados			

		II	em técnicas de conservação de solos. 10 % das propriedades atendidas em manejo e conservação de solo.	2010/2013	Prefeitura, CATI – MBH II	280 produtores/ propriedades rurais
15	Desenvolvimento Distrital	Prefeitura	- Aplicar pesquisa por amostragem nos 06 distritos rurais sobre condições de vida e infra-estrutura básica (saúde, educação, segurança, transporte, correios, etc.). - Inclusão digital nos distritos	2010	Equipe Prefeitura c/ representantes distritais. Adequação de prédios pela prefeitura e aquisição de equipamentos através de convênio. Com Gov. Estadual e, ou, Federal	15.000 pessoas 500 jovens da área rural
16	Regularização Fundiária das pequenas e médias propriedades rurais ainda não regularizadas	Prefeitura através de Equipe própria ou contratada, ou através de Convênio com o ITESP	Regularizar as propriedade com dificuldades de regularização para que possam ter acesso ao crédito	2010 2011	Contratação de Serviços	100 propriedades
17	Inventário de Nascentes com proposição para proteção das mesmas.	Equipe Prefeitura	Mapear todas as nascentes do município e propor a devida proteção das mesmas.	2010 2013	Equipe Prefeitura, Transporte e GPS.	2.800 propriedades rurais
18	Coleta seletiva de lixo reciclável nos distritos	Prefeitura Cooperita	Implantar coleta seletiva do lixo reciclável nos seis distritos rurais	2010 2011	Definição dos pontos de coleta e Divulgação pela Prefeitura e Coleta através da Cooperita.	15.000 público rural 28 cooperados da Cooperita.

5. Instituições envolvidas

- Prefeitura Municipal
- COPPRIR – Cooperativa dos Pequenos Produtores de Itapetininga e Região
- COPSUL
- CATI – COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRADA
- SEBRAE
- SENAR
- Sindicato rural de Itapetininga
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- CODASP
- Banco do Brasil
- FATEC – ITAPETININGA
- ETEC PROF. EDSON GALVÃO - ITAPETININGA
- Associação Laranja Azeda
- Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Canta Galo e Adjacentes
- Associação dos Produtores Rurais do Rio Acima e Faxinal – APRRAF
- Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Turvo dos Rodrigues e Adjacentes
- Associação de Produtores Rurais e Moradores do Distrito do Gramadinho e Bairros Adjacentes
- Associação dos Agricultores Familiares do Tupy
- Associação dos Produtores Rurais da Vatinga
- ITESP

Itapetininga , 24 de Novembro de 2010.

Roberto Ramalho Tavares
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural aprova este plano

Salvador Camargo Ferreira

Presidente do COMDERI